

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

ANDREZA DE ARAÚJO ROGERI

**AS CONSTRUÇÕES BINOMINAIS  
QUALITATIVAS COM NÚCLEO SINTÁTICO-  
SEMÂNTICO EM N<sub>2</sub>**

TRÊS LAGOAS - MS

Agosto/2023

**ANDREZA DE ARAÚJO ROGERI**

**AS CONSTRUÇÕES BINOMINAIS  
QUALITATIVAS COM NÚCLEO SINTÁTICO-  
SEMÂNTICO EM N<sub>2</sub>**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós- Graduação em Letras (Área de concentração: Estudos Linguísticos) do Campus de Três Lagoas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS, como requisito final para a obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Taísa Peres de Oliveira

**TRÊS LAGOAS – MS  
Agosto/2023**

BANCA EXAMINADORA

---

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra. Taísa Peres de Oliveira  
(Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS)

---

1º examinador: Prof<sup>a</sup>. Dra. Cibele Naidhig de Souza  
(Universidade Federal do Paraná – UFPR)

---

2º examinador: Prof. Dr. Renato Rodrigues Pereira  
(Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS)

---

Suplente: Prof<sup>a</sup>. Dra. Flavia Bezerra de Menezes Hirata-Vale  
(Universidade Federal de São Carlos – UFScar)

---

Suplente: Prof. Dr. Michel Gustavo Fontes  
(Universidade Federal de Mato Grosso do Sul –UFMS)

---

TRÊS LAGOAS - MS

Agosto/2023

À minha família.

É muito simples: só se vê bem com o  
coração. O essencial é invisível aos olhos.

(Antonie de Saint-Exupéry)

## AGRADECIMENTOS

A Deus, meu alicerce, pela vida.

À Professora Doutora Taísa Peres de Oliveira, pela confiança depositada em mim, pela orientação e pelo exemplo de profissional que é.

Aos Professores Doutores Cibele Naidhig de Souza, Renato Rodrigues Pereira, Flavia Bezerra de Menezes Hirata-Vale e Michel Gustavo Fontes, membros desta banca. Gratidão!

Ao Grupo de Estudos Sociofuncionalistas, agradeço pela amizade e compartilhamento de saberes.

À minha família, amo vocês! Obrigada por todo apoio e orações.

Aos meus pais Vilma e Ronaldo, por todo carinho, cuidado e motivação! Vocês são, sem dúvidas, os melhores exemplos que eu poderia ter! Gratidão pela paciência, apoio e amor dedicados a mim nessa jornada chamada VIDA.

À minha irmã Larissa, pela motivação e confiança. Gratidão pelo companheirismo. Você é muito especial para mim!

Ao Wiliam, por acreditar na minha capacidade e me motivar a alcançar meus objetivos. Gratidão por tornar meus dias mais leves! *You are my sunshine.*

Aos meus amigos da pós-graduação, companheiros de alegrias e angústias.

Aos meus demais amigos, com quem compartilhei toda a minha ansiedade, alegrias e tristezas. Gratidão pela disposição que sempre demonstraram para ouvir e me incentivar.

À Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, gratidão pela excelência do curso.

Aos meus professores da graduação e da pós-graduação. Vocês são incríveis no que fazem, gratidão por todo conhecimento compartilhado.

A todos que de alguma forma fizeram parte da minha vida e torceram pelo meu sucesso, pelas realizações dos meus projetos e sonhos.

À CAPES pelo financiamento.

Gratidão!

## RESUMO

ROGERI, Andreza de Araújo. **As construções binominais qualitativas com núcleo sintático-semântico em N<sub>2</sub>**. Dissertação (Mestrado, Estudos Linguísticos). Programa de Pós- Graduação em Letras. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Três Lagoas. 2023. 86p.

O presente trabalho analisa as construções binominais do tipo [SN<sub>1</sub> de SN<sub>2</sub>], especificamente as construções qualitativas [ANJO DE] N<sub>2</sub>]<sub>QUALIFICADOR</sub>, [AMOR DE] N<sub>2</sub>]<sub>QUALIFICADOR</sub>, [DROGA DE] N<sub>2</sub>]<sub>QUALIFICADOR</sub> e [MERDA DE] N<sub>2</sub>]<sub>QUALIFICADOR</sub>. Nesse sentido, objetiva-se realizar a caracterização desse padrão construcional no português brasileiro a partir da análise descritiva de suas propriedades formais e funcionais pelo método de análise colostrucional, a fim de verificar a produtividade e a convencionalização das microconstruções. Para a realização dessa tarefa, o estudo se baseia nos Modelos Baseados no Uso, especificamente na Gramática de Construções, tal como se vê em Goldberg (2006), Bybee (2016) e Traugott e Trousdale (2021). Para essa análise, são considerados os seguintes parâmetros: (i) núcleo disparador de concordância, (ii) natureza morfossintática de N<sub>2</sub>, (iii) potencial referencial dos nomes, (iv) potencial qualificativo dos nomes, (v) presença de material interveniente e (vi) natureza sintática dos termos satélite. A análise revela um rearranjo na fronteira sintática da construção [N<sub>1</sub> [prep N<sub>2</sub>], já que se nota a transferência da nuclearidade de N<sub>1</sub> para N<sub>2</sub>, devido ao fato de que, agora, a preposição “de” perdeu sua característica de introduzir algo com ideia partitiva ou possessiva (AARTS, 1998), o que leva à emergência do subesquema qualitativo [[N<sub>1</sub> de] N<sub>2</sub>.]<sub>QUALITATIVO</sub>. Isso posto, é importante salientar que este estudo assume uma perspectiva sincrônica, por abordar fatos de língua no século XXI, a partir da análise de dados coletados no *Corpus do Português*, no segmento *Web/Dialetos*.

**Palavras-chave:** Abordagem construcional; Sintagma nominal; Construção Binominal.

## ABSTRACT

ROGERI, Andreza de Araújo. **As construções binominais qualitativas com núcleo sintático-semântico em N<sub>2</sub>**. Dissertação (Mestrado, Estudos Linguísticos). Programa de Pós- Graduação em Letras. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Três Lagoas. 2023. 86p.

This work aims to analyze the binominal constructions of type [SN<sub>1</sub> de SN<sub>2</sub>], specifically the qualitative constructions [ANJO DE] N<sub>2</sub>QUALIFICADOR, [AMOR DE] N<sub>2</sub>QUALIFICADOR, [DROGA DE] N<sub>2</sub>QUALIFICADOR and [MERDA DE] N<sub>2</sub>QUALIFICADOR. In this sense, the objective is to carry out the characterization of this constructional pattern in Brazilian Portuguese from the descriptive analysis of its formal and functional properties through the colostruational analysis method, in order to observe the productivity and the conventionalization of microconstructions. To carry out this task, this study is based on Usage-Based Models, specifically in the Construction Grammar, as seen in Goldberg (2006), Bybee (2016) and Traugott & Trousdale (2021). For this analysis, the following parameters are considered: (i) agreement trigger head, (ii) morphosyntactic nature of N<sub>2</sub>, (iii) referential potential of names, (iv) qualitative potential of names, (v) presence of intervening material and (vi) syntactic nature of satellite terms. The preliminary analysis reveals a rearrangement in the syntactic boundary of the construction [N<sub>1</sub> [prep N<sub>2</sub>], since the transfer of head from N<sub>1</sub> to N<sub>2</sub> is noted, due to the fact that, now, the preposition “de” has lost its characteristic of introducing something with a partitive or possessive idea (AARTS, 1998), which leads to the emergence of the qualitative subschema [[N<sub>1</sub> de] N<sub>2</sub>.]QUALITATIVO. That said, it is important to point out that this study takes a synchronic perspective, to address linguistic facts in XXI century, from the analysis of data collected in *Corpus do Português*, in the *Web/Dialects* segment.

**Key words:** Constructional Approach; Nominal phrase; Binominal Construction.

## SUMÁRIO

### LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1:</b> Representações de complexidade hierárquica com base na contagem de nós..	24
<b>Figura 2:</b> Complexidade sintática baseada na quantidade de nós frasais.....	24
<b>Figura 3:</b> Complexidade sintática baseada em nós sintáticos.....	24
<b>Figura 4:</b> Rede das construções binominais.....	34
<b>Figura 5:</b> Rede construcional.....	37
<b>Figura 6:</b> Representação da construção.....	39
<b>Figura 7:</b> Gradiência das relações hierárquicas das construções.....	41
<b>Figura 8:</b> Ramificações na rede das construções binominais qualitativas preenchidas por <i>de</i> .....	56
<b>Figura 9:</b> Classificação das microconstruções.....	56

### LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1:</b> Primeiro modelo de tabela para a realização da análise.....	48
<b>Tabela 2:</b> Segundo modelo de tabela para realização de análise.....	48
<b>Tabela 3:</b> Análise colostrucional do subesquema [amor de] N <sub>2</sub> ]QUALIFICADOR.....	59
<b>Tabela 4:</b> Análise colostrucional do subesquema [anjo de] N <sub>2</sub> ]QUALIFICADOR.....	61
<b>Tabela 5:</b> Análise colostrucional dos subesquemas de valor positivo.....	63
<b>Tabela 6:</b> Análise colostrucional do subesquema [merda de] N <sub>2</sub> ]QUALIFICADOR.....	66
<b>Tabela 7:</b> Análise colostrucional do subesquema [droga de] N <sub>2</sub> ]QUALIFICADOR.....	69
<b>Tabela 8:</b> Análise colostrucional dos subesquemas de valor negativo.....	71
<b>Tabela 9:</b> Escala de densidade semântica para o conhecimento linguístico.....	78

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>SEÇÃO I – PRESSUPOSTOS TEÓRICOS.....</b>	<b>18</b>
<b>1.1. OS SINTAGMAS NOMINAIS.....</b>	<b>18</b>
<b>1.2. AS CONSTRUÇÕES BINOMINAIS .....</b>	<b>22</b>
<b>1.3. OS MODELOS BASEADOS NO USO E A ABORDAGEM     CONSTRUCIONAL.....</b>	<b>35</b>
<b>1.4. ANÁLISE COLOSTRUCIONAL .....</b>	<b>43</b>
<b>SEÇÃO II – METODOLOGIA.....</b>	<b>46</b>
<b>2.1. A COLETA DE DADOS.....</b>	<b>46</b>
<b>2.2. O <i>CORPUS</i> .....</b>	<b>47</b>
<b>2.3. PARÂMETROS DE ANÁLISE .....</b>	<b>49</b>
<b>SEÇÃO III – ANÁLISES E RESULTADOS .....</b>	<b>52</b>
<b>3.1. CLASSIFICAÇÃO DAS MICROCONSTRUÇÕES QUALITATIVAS .....</b>	<b>52</b>
<b>3.2. ANÁLISE COLOSTRUCIONAL DAS MICROCONSTRUÇÕES .....</b>	<b>57</b>
<b>3.2.1. MICROCONSTRUÇÕES DE VALOR POSITIVO .....</b>	<b>59</b>
<b>3.2.2. MICROCONSTRUÇÕES DE VALOR NEGATIVO.....</b>	<b>65</b>
<b>3.2.3. APONTAMENTOS DA ANÁLISE COLOSTRUCIONAL .....</b>	<b>73</b>
<b>3.3. POSIÇÕES SINTÁTICAS OCUPADAS PELAS MICROCONSTRUÇÕES.....</b>	<b>76</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>79</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>84</b>

## INTRODUÇÃO

O arquétipo das construções binominais tem despertado grande interesse de linguistas, como se vê em Aarts (1998), Keizer (2007), Broekhuis e Keizer (2012), Berlage (2014), Masini (2016), Verveckken (2016), Fumaux, Alonso e Cezario (2017), Wolde (2019), Camacho e Serafim (2021), Sommerer e Keizer (2022) e outros. Em linhas gerais, os estudiosos citados se dedicaram tanto à compreensão da organização interna das construções binominais, quanto ao arranjo de seus itens e a função que desempenham – atrelados, ou não, a processos de variação e mudança –, assim como à definição de um núcleo diante da presença de dois nomes. Através dos trabalhos desenvolvidos por esses pesquisadores, foi possível observar o interesse pelo fenômeno das construções binominais em línguas como o holandês, o espanhol, o italiano, o português e, na maior parte deles, o inglês.

Aarts (1998) se debruçou sobre essa manifestação construcional no inglês, tecendo apontamentos relacionados ao núcleo sintático-semântico das construções binominais. Para isso, o autor se dedicou a observar a (re)organização dos elementos das construções binominais, defendendo-as como um empréstimo do latim que teria se dado via francês. Para o estudioso, ora o primeiro nome se apresenta como a cabeça, o núcleo, do objeto de análise, ora o segundo, sendo que na última opção seria necessária uma análise mais apurada – já que observou algumas características específicas, como a estranheza gerada, nesses casos, pela presença de um artigo definido antes do primeiro nome e a impossibilidade do segundo ser um pronome. Aarts (1998) concluiu que a parte mais à esquerda da construção binominal com núcleo no segundo nome se mostra mais fixa do que a mais à direita, ao menos no que cabe às construções binominais figurativas, conforme ilustrado pelas ocorrências “um absoluto inferno de um problema”<sup>1</sup> e “um terrível inferno de um problema”<sup>2</sup>, citadas pelo mesmo (AARTS, 1998, p.122, *tradução nossa*).

A organização interna das construções binominais também foi observada por pesquisadores como Verveckken (2016) e Wolde (2019), trabalhos que serão apresentados de forma mais detalhada em momento posterior, que se dedicaram a

---

<sup>1</sup> “*an absolute hell of a problem*” (AARTS, 1998, p.122).

<sup>2</sup> “*a dreadful hell of a problem*” (AARTS, 1998, p.122).

compreender de que forma se daria o funcionamento das construções binominais, bem como as diferentes funções que poderiam desempenhar de acordo com essa organização de seus termos. Da mesma forma, o trabalho desenvolvido por Keizer (2007) sobre este fenômeno no inglês categorizou as construções binominais nessa língua, expondo a grande diversidade de formas que pode desempenhar, de acordo com o arranjo dos itens na construção binominal.

Semelhantemente, Masini (2016) analisou no italiano – um dos poucos trabalhos direcionados ao estudo do fenômeno em línguas românicas, fato que levou a estudiosa a apontar a necessidade de mais pesquisas direcionadas ao objeto em questão nessa vertente linguística, pois muita atenção tem sido dada a ele apenas na língua inglesa – dedicando-se, também, à categorização das construções binominais com base na organização dos itens e funções desempenhadas por alguns tipos de combinações.

O presente trabalho se insere no conjunto de investigações sobre as construções binominais e tem como objetivo principal a análise descritiva das construções binominais qualitativas do tipo [det N<sub>1</sub> DE N<sub>2</sub>] – [det ANJO DE N<sub>2</sub>], [det AMOR DE N<sub>2</sub>], [det MERDA DE N<sub>2</sub>] e [det DROGA DE N<sub>2</sub>] – em que o núcleo sintático semântico da construção se localiza no segundo nome com base nos pressupostos teóricos da Abordagem construcional de Goldberg (2006), Bybee (2016) e Traugott e Trousdale (2021), a fim de compreender suas propriedades formais e funcionais em português. É importante destacar que as microconstruções foram escolhidas com base na frequência dos nomes em *corpus*, selecionando duas que denotassem avaliações positivas e duas negativas cuja nuclearidade residisse no segundo nome – após a coleta de dados, constatou-se que nesses casos o *slot* da preposição sempre era preenchido por [de], o que levou à formação das microconstruções aqui anunciadas como objeto de pesquisa.

Nesse sentido, o ponto de partida investigativo se localiza no fato de que a preposição selecionada para a construção das microconstruções demonstra ter passado por um processo de realojamento dentro dos construtos que possivelmente teria gerado a criação de novas fronteiras sintáticas, processo semelhante ao defendido por Vervecken (2016), emprego da preposição unida ao primeiro nome, ou seja, ela deixa de inserir um sintagma preposicional porque é realojada. Tal fato fundamentaria a observação inicial de que só foi possível selecionar dados nos quais ela fosse empregada, já que esse

processo de recolocação também teria desencadeado a mudança nuclear do primeiro para o segundo nome, conforme será discutido.

De acordo com Verveckken (2016), as construções binominais quantificadoras no espanhol seriam o *locus* do processo de mudança, já que seriam nelas que a preposição teria sido realojada, movimentando as fronteiras sintáticas preestabelecidas e desencadeado, dentre outros fatores, a perda da composicionalidade construcional. Isso posto, este trabalho objetiva analisar construções como as ilustradas nas ocorrências a seguir:

- (1) Também sou *um amor de pessoa*, gosto de falar pra quem eu gosto: eu te amo, e não é aquele eu te amo vazio, é de verdade mesmo, se você me ouvir falando isso pra você é porque eu acho que você realmente merece.
- (2) Querida Luisa, amo animais e já senti na pele a dor de perder muitos de uma só vez pela covardia de membros da minha família. Por isso repugno qualquer ato de violência contra animais. A sua iniciativa é ótima, vc é *um anjo de pessoa*, mas gostaria de saber uma coisa, não tem como pessoas influentes ajudarem? Pois já tenho os meus para tratar e mando ajuda a uma moça em Fortaleza que cria com toda dificuldade vários animais e ainda de um bebê q ela teve solteira.
- (3) O hulk ja arrancou as pernas do wolverine, Comeu e depois cagou o dedo dedo de um ser humano, E ja levanto *a merda do martelo do thor* so na força bruta algo q seria impossível a força do hulk e quase comparada a de Odim!! sera q ele tem coração puro kkkk.
- (4) O mundo muda, as necessidades mudam, assim como as estratégias. No começo, um iPad mini não fazia sentido. Hoje, faz. Em 2007, um iPhone de baixo custo não fazia sentido, pois o que a Apple queria era deixar a indústria de quatro, sem entender o que ela foi capaz de fazer por um bom tempo. E foi isso que a Apple fez. Agora, um iPhone mais barato pode fazer sentido para a empresa, mas isso não quer dizer que a Apple fará *uma droga de aparelho* (frágil, vagabundo ou algo do tipo).

A estrutura das construções binominais com núcleo no primeiro nome normalmente pode ser descrita como a união de um sintagma nominal e outro sintagma nominal inserido em um sintagma preposicional. A título de exemplo, é possível citar construções como [bolo de laranja] e [fatia de bolo]. No primeiro caso, [de laranja] introduz uma especificação que auxilia na construção da referencialidade do nome que atua como núcleo, ou seja, [bolo], nesse caso, ao manter a função especificadora, mantemos, também, a sustentação do sintagma preposicionado. Outra função que

costuma ser atribuída à preposição é a ideia partitiva, [fatia de bolo], casos em que o sintagma preposicionado ainda é sustentável, uma vez que [de bolo] ainda denota uma propriedade do primeiro nome, que atua como núcleo, auxiliando na construção de sua referencialidade.

Nas ocorrências apresentadas de (1) a (4), destacadas em itálico, a estrutura sintática da construção foi alterada, o deslocamento dessas fronteiras fica explícito pelo fato de a preposição perder suas características partitivas, delimitando a parte de um todo, e especificadoras, demarcando a especificidade de algo. Dessa forma, ela não introduz algo sobre o primeiro nome, mas se une a ele para trazer, nesses casos, uma qualidade do segundo. Assim, não podemos defender que [de pessoa], [do martelo] e [de aparelho], auxiliam na construção da referencialidade dos nomes que os precedem. Nesses casos, temos a preposição unida ao primeiro nome enquanto o segundo se encontra isolado desses termos por se tratar do núcleo.

O deslocamento das fronteiras sintáticas movidas pelo rearranjo da preposição pode ser evidenciado pela ocorrência (3). Nela temos o adjunto [do thor] que especifica o núcleo de [a merda do martelo], assim a referencialidade de [martelo] é direcionada com base na especificação, [martelo do thor]. Nessa situação, ainda que sejam encontrados três nomes, a nuclearidade ainda se mantém no segundo e as fronteiras sintáticas são deslocadas somente no início da construção, como nos demais dados apresentados – [ [a merda do][martelo][do thor] ], temos a formação de um *chunk*, [a merda do], o núcleo da construção, [martelo], e um sintagma preposicionado sustentável que exibe função de especificação, [do thor].

Do mesmo modo, em (4) o próprio usuário da língua decide explicar entre parêntesis que desejava exprimir uma avaliação negativa dos produtos da *Apple* em [uma droga de aparelho]. Além disso, o acréscimo de um adjetivo ao lado do segundo nome evidencia a nuclearidade da construção porque ele concordaria com o nome núcleo, o tópico sobre o que é dito, como na construção hipotética [uma droga de aparelho fraco] – o adjetivo concorda com o segundo nome, que é um substantivo masculino no singular, e não com o primeiro, que ainda que também esteja no singular, é feminino. Logo, é possível afirmar que as fronteiras sintáticas dos subesquemas sofreram um rearranjo da maneira similar à que Verveckken (2016) constatou no espanhol, conforme pode ser visto a seguir:

[Det N<sub>1</sub>] + [Prep N<sub>2</sub>] → [Det N<sub>1</sub> Prep] + [N<sub>2</sub>]

Dessa forma, com base nas ocorrências e na reacomodação da preposição dentro da construção, concluímos, assim como posto por Aarts (1998), que há a necessidade de realizar a análise descritiva das construções binominais qualitativas com núcleo sintático semântico em N<sub>2</sub>. Por conseguinte, assume-se essa tarefa na realização desta pesquisa com o objetivo de compreender as características formais e funcionais das microconstruções [*amor de*] N<sub>2</sub>QUALIFICADOR, [*anjo de*] N<sub>2</sub>QUALIFICADOR, [*droga de*] N<sub>2</sub>QUALIFICADOR e [*merda de*] N<sub>2</sub>QUALIFICADOR, como as relações estabelecidas entre os termos que fazem parte do construto, itens satélites (limitadores) e nomes, a relação de sentido estabelecida pela reacomodação da preposição, bem como o potencial referencial e qualificativo desses nomes de acordo com o papel que desempenham dentro da construção de sentido (qualificador ou qualificado). De maneira específica, intenciona-se observar a produtividade das construções, assim como de que maneira elas se fixam e convencionalizam por meio da seleção dos itens atraídos para o *slot* aberto, a forma pela qual essa seleção afeta a sintaxe e a semântica das construções e como o todo construcional é atingido pela combinação desse item com os demais lexemas.

No caso das construções binominais qualitativas com núcleo sintático-semântico no segundo nome, no português brasileiro, acredita-se que, assim como atestado por Verveckken (2016) no espanhol, o deslocamento da preposição teria sido desencadeado, por analogia, das construções binominais quantitativas, conforme pôde ser observado, também, pelos trabalhos desenvolvidos por Fumaux, Alonso e Cesário (2017) sobre a formação da estrutura *um monte de SN* e Alonso, Oliveira e Fumaux (2019) ainda sobre a construção *um monte de SN*, mas, dessa vez, observada em união ao subesquema *uma enxurrada de SN*. Em outros termos, acredita-se que no português, como no italiano, as construções binominais qualitativas tenham se originado das quantitativas, pois acredita-se que a reacomodação da preposição também pode ter origem nos *chunks* quantitativos, como em [um monte de] e [uma enxurrada de].

Com base nos objetivos apresentados e diante do objeto deste trabalho, as construções binominais, torna-se necessário o entendimento de algumas noções que orbitam em torno dos sintagmas nominais. A primeira delas é o potencial referencial e

denominador dos nomes, substantivos, que está relacionado à impossibilidade de se referir a qualquer entidade sem que eles sejam utilizados (NEVES, 2011). Assim, com base na análise realizada nesta dissertação, o núcleo da construção binominal é o nome, dentre os dois que existem, com maior potencial referencial, isto é, o nome que se refere a qualquer entidade do mundo real ou imaginário.

Conforme Perini (2016), afirmar o caráter referencial dos nomes dessas construções também é afirmar que este é o fator condicionante de sua estrutura interna. Portanto, o autor defende que ao redor deste núcleo é possível identificar itens satélites, denominados limitadores, que podem apresentar diferentes funções, que variam de acordo com sua posição dentro do sintagma e as propriedades sintáticas que possuem. Dentre os elementos pré-nucleares é possível citar predeterminante, [todos] e [ambos], determinante, quantificador, possessivo, numeral e modificador (PERINI, 2016, p.364).

**Determinantes**

**o, um, esse, aquele, algum nenhum, cada, que, qual**

[...]

**Quantificadores**

**quantos, tantos, poucos, muitos, vários, qualquer, certos, meio**

**Possessivos sintéticos**

**meu, seu, nosso**

**Numerais**

**um, dois, três etc. e primeiro, segundo, terceiro e etc.**

[...]

A ordem geral dos termos é **predeterminante – determinante – quantificador / possessivo sintético / numeral.**

(PERINI, 2016, p.365)

Em contrapartida aos termos pré-nucleares, os termos pós-nucleares, com base no mesmo autor, são variados e fazem parte de uma classe muito ampla. Perini (2016, p.268) defende que apenas modificadores de uma palavra podem aparecer antes e depois do núcleo, enquanto os compostos por mais de uma palavra podem aparecer apenas após ele

– como se vê em “a casa nova”, “a nova casa” e “a casa daquela dentista lourinha de Campo Belo” (PERINI, 2016, p.368).

Além do potencial referencial, os nomes possuem o potencial qualificativo, uma vez que, além de serem capazes de evocar uma entidade do mundo real e/ou imaginário, é possível que os nomes possam designar uma propriedade (PERINI, 2016). Nas construções binominais qualitativas com núcleo sintático-semântico em N<sub>2</sub> aqui tratadas, foi constatado que o primeiro nome é o que apresenta maior potencial qualificativo, já que denota algo, uma propriedade ou qualidade, do segundo nome.

Com base no que foi apresentado até o momento e considerando que esta pesquisa analisa amostras de instâncias de uso da língua, a análise se sustenta em modelos baseados no uso. Optou-se, especificamente, por amparar o presente trabalho na Abordagem Construcional (GOLDBERG, 2006; TRAUGOTT; TROUSDALE, 2021), que será melhor apresentada na primeira seção desta dissertação, já que é direcionada ao esclarecimento dos pressupostos teóricos que norteiam a pesquisa.

Para atender às metas traçadas, esta dissertação está dividida em três seções, apresentadas após essa introdução, e as considerações finais. A primeira delas é direcionada aos pressupostos teóricos que norteiam a pesquisa, explanando o funcionamento dos sintagmas nominais para o entendimento das construções binominais, além de tratar sobre a AC e sua unidade básica de análise, a construção. A segunda seção é dedicada aos procedimentos metodológicos adotados, à apresentação do *corpus*, à coleta de dados e aos parâmetros de análise. Na última seção é exposta a análise das microconstruções, seguida das considerações finais e das referências utilizadas para embasar a pesquisa, que encerra o trabalho.

## SEÇÃO I – PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Nesta seção, são esboçados conhecimentos em torno do objeto de análise da pesquisa de modo geral, as construções binominais, a fim de esclarecer como se dá seu funcionamento, tratando, num primeiro momento, da organização de um sintagma nominal, bem como das diferentes funções que pode assumir. Esse caminho faz-se necessário já que, em seguida, pretende-se ilustrar um pouco do vasto universo das construções binominais, especificamente daquelas em que o núcleo sintático-semântico se encontra no segundo nome, expondo trabalhos de construções binominais quantitativas para só depois chegar ao que se tem na literatura sobre as construções binominais qualitativas. Ainda nesta seção, são apresentados os pontos centrais da Abordagem Construcional (AC) como uma das teorias de análise que segue a vertente dos Modelos Baseados no Uso (MBU), caminhando pelos conceitos de língua, construção e gramática. Além disso, as construções são tratadas de modo particular, expondo as propriedades analíticas que possuem. A seção é finalizada com algumas considerações a respeito da análise construcional.

### 1.1. OS SINTAGMAS NOMINAIS

Conforme citado em momento precedente, crescente é o número de trabalhos que se dedicam aos nomes, seja observando a organização de padrões estruturais mais simples, os sintagmas nominais, ou mais complexos, construções binominais. Nesse sentido, este tópico se relaciona a esses trabalhos tratando da organização dos sintagmas nominais, com base nos trabalhos desenvolvidos por Souza e Silva & Koch (2009), Neves (2011) e Perini (2016), já que nos propomos a expor uma explanação geral dos principais pontos relacionados à sua estruturação interna.

O sintagma consiste num conjunto de elementos que constituem uma unidade significativa dentro da oração e que mantêm entre si relações de dependência e de ordem. Organizam-se em torno de um elemento fundamental, denominado núcleo, que pode, por si só, constituir um sintagma. Assim, nos sintagmas: *Pedro, o policial, a criancinha doente, meu filho, você*, o núcleo é um elemento nominal (nome ou pronome), tratando-se, pois, de *sintagmas nominais*. (SOUZA e SILVA & KOCK, 2009, p.14)

O núcleo do sintagma a que se dedica esse tópico é o nome. Os núcleos, nomes, conforme dito na introdução, podem ser caracterizados quanto a seu potencial referencial, [+R] ou [-R], quando sua utilização permitir a referência a algo do mundo real ou imaginário, e potencial qualificativo, [+Q] ou [-Q], quando sua utilização permitir a indicação de uma potencialidade, uma propriedade (PERINI, 2016), o que não impede que um mesmo item receba classificações diferentes a depender de cada contexto em que seja empregado.

Nesse caso, de acordo com o autor, normalmente os nomes com potencial qualificativo [+Q] marcados independentemente da posição dentro do sintagma costumam ser adjetivos substantivados, podem ser caracterizados como [+R, +Q], enquanto nas demais situações, os substantivos exibiriam seu potencial [+Q] apenas quando expostos após o núcleo.

Desta forma, os nomes [anjo], [amor], [merda] e [droga] seriam caracterizados por sua essência [+R] e [-Q], podendo exibir a variação de seus valores potenciais, de acordo com sua colocação nos construtos. Entretanto, os nomes [merda] e [droga], por se tratarem de termos da língua que também podem ser caracterizados como interjeições, diante disso parece mais difícil afirmar que o potencial qualificativo é negativo porque a expressão de um estado emotivo do falante a respeito de algo também envolve uma avaliação.

A fim de exemplificar o que foi dito no parágrafo anterior, direciona-se a reflexão deste parágrafo a construção [uma jovem anta], pensada de forma arbitrária. Essa construção expressa interpretação ambígua, pois pode levar ao entendimento de que a jovem é uma “anta”, de forma pejorativa entendida como alguém desprovido de inteligência, ou que estamos falando de um animal jovem, [uma anta jovem]. Com base neste cenário, pode-se compreender que ainda que tanto [anta] quanto [jovem] possam ser marcados como [+R, +Q], [anta] só apresenta potencial [+Q] quando é colocada após o núcleo, atuando como seu limitador, enquanto [jovem] pode assumir as duas propriedades independente de sua colocação dentro do sintagma.

O núcleo do sintagma nominal, caracterizado quanto ao seu potencial referencial e qualificativo, possui, portanto, como função básica justamente sua apresentação como o centro de referência de uma construção. Além disso, com base em Perini (2016), ele é o responsável por delimitar as relações de concordância nominal, bem como funciona

como ponto referencial para a descrição das relações de ordem no sintagma, ou seja, itens que aparecem antes e depois do núcleo.

O núcleo do sintagma nominal é responsável também por demarcar algumas propriedades desse sintagma, como gênero e número dos termos que estão junto a ele – pois os limitadores, ou satélites, que podem apresentar diferentes funções e variar de acordo com sua posição dentro do sintagma e suas propriedades sintáticas, como predeterminante, determinante, quantificador, possessivo, numeral e modificador, deste núcleo irão se condicionar aos traços nele presentes.

Neves (2011) afirma que há algumas diferenças entre as propriedades de um núcleo do sintagma nominal determinadas pela natureza do substantivo comum ou próprio. No primeiro caso, quando o núcleo é preenchido por um substantivo comum, a autora observou a não obrigatoriedade de que se realizem apenas em sintagmas preposicionados. Contudo, no segundo caso, verifica-se que a presença de termos satélites em torno desse núcleo, que é um substantivo próprio, pode ser dispensada sem que perca suas características de sintagma nominal. Sobre isso, Neves (2011) tece as seguintes observações:

[...] os **substantivos próprios** constituem sozinhos um **sintagma nominal**:

*JOCASTA* pega a sua bolsa (MD)

Quando há elementos acompanhando um **substantivo próprio**, em geral eles poderão ser dispensados sem que esse **substantivo** deixe de ter esse mesmo estatuto de **sintagma nominal**.

*Lá estava, inclusive,*  
*Lá estava, inclusive,*

**SINTAGMA NOMINAL**  
*o velho* *J. MAFRA. (RO)*  
*J. MAFRA.*

(NEVES, 2011, p. 69, grifos do autor).

Esse sintagma nominal, conforme Neves (2011), Perini (2016) e tantos outros estudos inerentes aos nomes, pode desempenhar diferentes funções, como sujeito, objeto direto ou indireto, predicativo do sujeito, predicativo do objeto, aposto e vocativo, a depender de sua posição na frase. A função desempenhada pelo sintagma nominal também pode ser utilizada para uma avaliação parcial de sua produtividade. Quanto maior o número de funções que desempenha, mais produtivo ele é porque apresenta menos restrições para seu emprego.

Os nomes, assim como os verbos, quando núcleos de um predicado, selecionam argumentos e são denominados nomes valenciais, já que podem exigir até três argumentos (NEVES, 2011, p.90-91). Os nomes valenciais “são, principalmente, os resultantes de nominalizações, ou seja, são nomes deverbais ou deadjetivais, que, em princípio, guardam a estrutura de predicado do verbo ou do adjetivo de que derivaram” (NEVES, 2011, p.92), o que ancora sua natureza definidora de uma estrutura argumental.

Em estudo direcionado aos nomes, perpassando os limites das funções desempenhadas pelos sintagmas nominais, Castilho (2009) observou que eles podem constituir minissentenças, assim como os sintagmas preposicionais, adjetivais e adverbiais. Para o autor, as sentenças simples se diferenciariam das minissentenças pelo fato de se relacionarem com um verbo pleno, além de outras propriedades particulares, conforme exposto abaixo.

A minissentença pode ser definida como sintagmas que  
(1) não são selecionados por um verbo em forma pessoal,  
(2) são dotados da mesma pauta prosódica encontrável nas sentenças,  
(3) predicam entidades pressupostas,  
(4) são utilizados quando se quer imprimir rapidez ao texto. (CASTILHO, 2009, p.71)

Portanto, sintagmas nominais seriam caracterizados como minissentenças nominais quando não se relacionam com verbos plenos e, pelo caráter referencial que possuem, “esses sintagmas ‘aceleram’ o texto, agregando tópicos e propriedades de tópicos sem amarração sintática com os verbos plenos que os antecedem” (CASTILHO, 2009, p.72). Desta forma, para o autor, as minissentenças seriam dotadas de grande densidade semântica e potencial discursivo, já que a ausência de verbos finitivos, além de aligeirar texto, ainda possibilitaria a narração descritiva, o que para Castilho (2009, p.73) não implica afirmar a ausência de sintaxe.

Ademais, o pesquisador constatou que as minissentenças nominais podem ser de dois tipos: simples e complexa. As minissentenças nominais simples seriam caracterizadas pela presença de um único sintagma nominal, enquanto as minissentenças nominais complexas seriam compostas pela união de sintagmas nominais justapostos (CASTILHO, 2009, p.73).

Esta subseção se dedicou à apresentação do sintagma nominal, iniciando a discussão pelo próprio conceito de sintagma para, em seguida, tratar de seu núcleo.

Conforme discutido, o núcleo do sintagma nominal pode ser descrito quanto aos dois tipos de potencial que possui: o referencial e o qualificativo. Além disso, dentre as funções determinadas pelo núcleo do sintagma nominal, delimitar as relações de concordância nominal, ordem dos satélites/limitadores e propriedades de gênero e número, discutiu-se que sua função básica reside na atuação como centro referencial. Isto posto, direciona-se a discussão do trabalho ao entendimento das construções binominais.

## 1.2. AS CONSTRUÇÕES BINOMINAIS

O estudo que essa pesquisa propõe integra uma série de trabalhos que se dedicam ao entendimento da organização e funcionalidade das construções binominais, tal como se vê em Aarts (1998), Keizer (2007), Santos (2014), Masini (2016), Verveckken (2016), Fumaux, Alonso e Cesário (2017), Alonso, Oliveira e Fumaux (2019), Wolde (2019) e Sommerer e Keizer (2022), dentre outros, o que mostra o crescente interesse por esse tipo de construção – que pode ser justificado pelas várias funções que pode desempenhar, além do fato de que tanto  $N_1$  quanto  $N_2$  podem funcionar como núcleo.

Contrapondo a visão de estudos anteriores, como o trabalho baseado numa vertente mais formalista desenvolvido por Napoli a respeito do núcleo das construções binominais – na verdade dos núcleos, já que, conforme Aarts (1998), Napoli acreditava na existência de dois, um sintático e um semântico, associando a primeira função a  $N_1$  e a segunda a  $N_2$  –, Aarts (1998) debruçou-se sobre o fenômeno das construções binominais a fim de compreender em que nome residiria a nuclearidade desse tipo de construção.

O autor concluiu que em casos de construções como em “um inferno de um..., um diabo/inferno de um...”<sup>3</sup> (AARTS, 1998, p.121, *tradução nossa*) a nuclearidade sintático-semântica da construção se localiza apenas no segundo nome – “um inferno de um problema”<sup>4</sup> (AARTS, 1998, p.122, *tradução nossa*) –, sendo que a parte mais à esquerda do construto é mais fixa que a da direita, pois apresenta uma espécie de avaliação do segundo nome, o que envolve metáfora ou símile. Essa comparação é possível pela semelhança entre os dois nomes e permite que sejam reconhecidas como construções

<sup>3</sup> “*A hell of a ..., a heck of a...*” (AARTS, 1998, p.121)

<sup>4</sup> “*A hell of a problem*”. (AARTS, 1998, p.122)

binominais figurativas, padrões de construções do inglês que teriam sido emprestadas do latim, via francês.

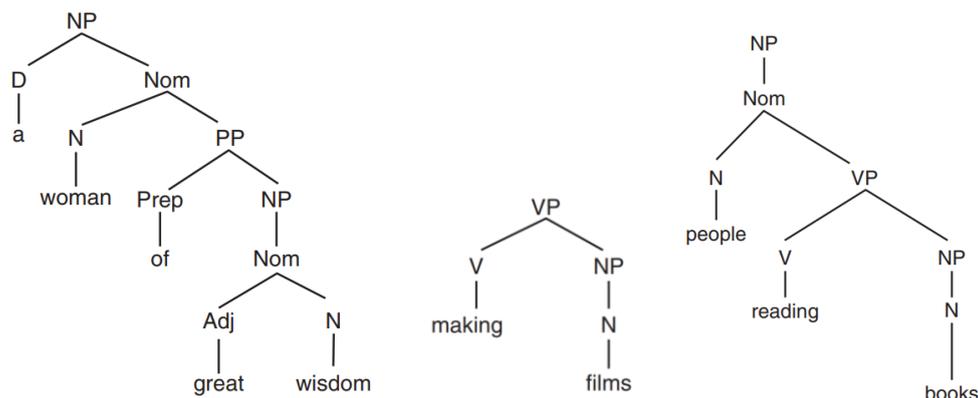
Como o autor demonstra, as construções binominais figurativas do inglês apresentam um gradiente de valores idiomáticos que as torna relativamente fixas – caracterizadas, por exemplo, pela incompatibilidade da presença de um artigo definido antes do primeiro nome, no caso das construções binominais figurativas, e a impossibilidade do segundo nome ser um pronome, conforme apresentado anteriormente –, até ocorrências nas quais nenhuma das partes da construção pode ser pluralizada, denotando uma expressão cristalizada na língua.

Do mesmo modo, Keizer (2007) tratou das construções binominais no inglês, dando enfoque à nuclearidade da construção de acordo com a observação de seu funcionamento interno, bem como à sua funcionalidade, delimitando um leque de características que permitia a elas serem agrupadas e receberem diferentes classificações. Nesse processo, a autora conseguiu classificar oito tipos de construções binominais no inglês: as propriamente ditas binominais (o idiota do médico), as com os termos sorte/tipo/espécie (o tipo de plantas que cresciam em cada um dos bosques), as com posições com “de” (a cidade de Roma), as núcleo-modificadoras (os mosaicos de Veneza), as partitivas (um dos novos canivetes), as pseudo-partitivas (uma taça de vinho) e as de núcleo-complemento (a produção de penicilina).

Keizer (2007, p.106-107) atesta que nas construções propriamente ditas binominais, especificamente nos casos comparativos – uma maravilha de cidade –, o potencial comparativo qualificador de  $N_1$  descreve metaforicamente o referente, expressa uma avaliação sobre ele, isto é, sobre  $N_2$ , que caracteriza o referente geral, identifica um tipo de entidade. Para a pesquisadora, nesses casos temos uma relação semântica de [PREDICADO+SUJEITO] dentro de uma relação [MODIFICADOR+NÚCLEO].

Semelhantemente, Berlage (2014) analisou o grau de complexidade desse tipo de construção, considerando diversas formas e funções que podem desempenhar, de acordo com diferentes fatores – como a quantidade de nós frasais e sintáticos, isto é, da quantidade de sintagmas e, respectivamente, ligações necessárias para compor uma construção, a existência ou ausência de pré/pós modificadores, o comprimento da construção e a qualidade de ser ou não sentencial.

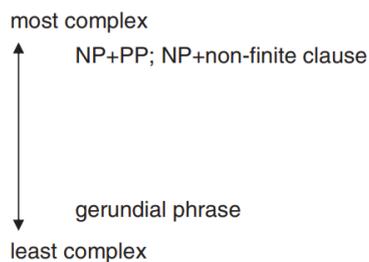
**Figura 1:** Representações de complexidade hierárquica com base na contagem de nós



**Fonte:** Berlage (2014, p. 39)

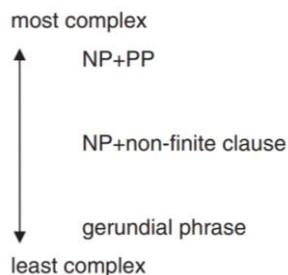
Na primeira árvore sintática temos a representação de uma construção binominal, SN+PP+SN, na segunda uma representação de construção no gerúndio e na terceira um SN+cláusula não finita. Com base no parâmetro de análise adotado para a avaliação do grau de complexidade de cada tipo de construção nominal, a autora constatou que uma mesma construção poderia variar entre mais e menos complexa, como se vê pelas imagens abaixo:

**Figura 2:** Complexidade sintática baseada na quantidade de nós frasais



**Fonte:** Berlage (2014, p.40)

**Figura 3:** Complexidade sintática baseada em nós sintáticos



**Fonte:** Berlage (2014, p.40)

Com base nas ilustrações retiradas do trabalho da autora, observa-se que a construção formada por um SN+cláusula não finita perde complexidade quando observada quanto à quantidade de nós sintáticos que exhibe, fato que permitiu a Berlage (2014) ilustrar sua afirmação de que as construções variam entre mais e menos complexas a depender do critério analítico.

Masini (2016) dedicou-se ao estudo das construções binominais e afirma a existência de pelo menos sete tipos delas no italiano de acordo com a função desempenhada e os itens que compõe seus *slots*: as de modificação, as de posse, as de quantificação (sendo que esta pode ser dividida em construções partitivas e de grau), as de subcategorização, as de aproximação, as de avaliação e as de aspecto, constatando que o último tipo identificado não costuma ser mencionado dentro das funções das construções binominais (MASINI, 2016, p.100). De acordo com a autora, muito tem sido discutido sobre o fenômeno no inglês, porém pouca atenção tem sido dada a construções correspondentes nas línguas românicas, o que justificaria a necessidade de mais estudos sobre o tema, bem como o crescente interesse pelas construções binominais.

As categorias descritas por Masini (2016) exibem casos tanto em que o primeiro quanto o segundo nome atuam como núcleo, que são caracterizados, respectivamente, como prototípicos e não prototípicos, uma vez que, nessas construções, o primeiro nome carrega um sentido particular que é projetado ao segundo nome. Com base na pesquisadora, as construções de modificação e posse possuem como núcleo  $N_1$ , sendo que nas de modificação, [uma casa de tijolos],  $N_1$  é modificado por  $N_2$  que é introduzido por um sintagma preposicional, enquanto nas construções de posse, [o gato de Mary],  $N_2$  é o possuidor de  $N_1$ . No caso das construções de quantificação  $N_1$  atua como um quantificador de  $N_2$ , que atua como núcleo, exibindo construções Q-partitivas, [um saco de arroz], e Q-grau, [um punhado de doces].

A autora constatou que no caso das construções de subcategorização, em que  $N_1$  é preenchido por um nome que expresse classe ou categoria, a concordância de gênero pode ocorrer tomando como base tanto o primeiro quanto o segundo nome, [esse tipo de cadeira é caro] e [esse tipo de cadeira é cara]. “As construções de aproximação são utilizadas para a identificar um elemento marginal e/ou instável em relação à categoria

N<sub>2</sub>”<sup>5</sup> (MASINI, 2016, p.102, *tradução nossa*), [uma espécie de indiferença], semelhante à indiferença. Nas construções de avaliação, N<sub>1</sub> expressa uma avaliação ou propriedade de N<sub>2</sub>, [uma maravilha de mesa]. Por fim, as construções de aspecto são descritas como aquelas que apresentam o primeiro nome preenchido por uma espécie de substantivo “suporte” com função aspectual, como se vê em [um golpe de sorte].

Em seu estudo sobre os quantificadores binominais no espanhol, Verveckken (2016) teve como objetivo determinar qual o papel desempenhado pela analogia no processo de gramaticalização dos dados em que o padrão foi observado. A autora concluiu que as construções binominais quantitativas no espanhol podem ser encaradas como *locus* de gramaticalização, uma vez que algumas de suas características podem levar à perda de composicionalidade construcional.

As três primeiras características citadas pela autora atuam juntas na construção: recolocação, descategorialização estrutural e mudança semântica. A união da preposição ao primeiro nome, que seria um dos primeiros indicadores do processo de gramaticalização, isto é, “a mudança de [Det. ° QNcabeça ° [de ° N2]] para [[Det. ° QN ° de] ° N2cabeça]”<sup>6</sup> (VERVECKKEN, 2016, p.118, *tradução nossa*), desencadeia a perda parcial de nominalidade do que a autora chama de QN, o primeiro nome, que altera seu significado literal e concreto, desenvolvendo uma interpretação menos composicional, mais abstrata e igualmente complexa, como Verveckken (2016, p.118) exemplifica pelas construções “uma avalanche de neve” e “uma avalanche de críticas”.

Paradigmaticização e expansão do contexto em três níveis, quarta e quinta características elencadas, também estão interligadas porque resultam no aumento da produtividade. A paradigmaticização do QN ou a emergência de uma construção parcialmente produtiva em que ele pode ser ocupado por qualquer substantivo com implicaturas escalares desencadeia o aumento da frequência de ocorrência. Da mesma forma, a expansão da classe hospedeira do QN, bem como a expansão sintática e a expansão semântico-pragmática, visto que à medida que o primeiro nome muda sua interpretação de mais para menos referencial através de inferências pragmáticas ou se

---

<sup>5</sup> “The Approximation Construction is used to identify a marginal and/or unstable element with respect to the category N2.” (MASINI, 2016, p.102)

<sup>6</sup> “Rebracketing. The shift from [Det. þ QNhead þ [de þ N2]] to [[Det. þ QN þ de] þ N2head].” (VERVECKKEN, 2016, p.118)

altera de um substantivo lexical para um dispositivo de quantificação ou especificação que exibe potencial avaliativo, também há o aumento de produtividade.

As últimas características discutidas pela pesquisadora são estratificação e divergência, que, de modo geral, se relacionam com todas as demais discutidas anteriormente. Assim, o surgimento de uma forma linguística mais recente dentro das construções binominais não implica na abolição da leitura literal da forma “mais antiga”. “Em vez disso, GR [gramaticalização] produz uma polissemia sincrônica sistemática”<sup>7</sup> (VERVECKKEN, 2016, p. 119, *tradução nossa*).

Como nos sintagmas nominais, as construções binominais apresentam seu núcleo como o nome que dispara concordância dos demais itens. Assim, todos os termos satélites, limitadores, vão adquirir seus traços, e o mesmo ocorrerá com o outro SN – que, apesar de apresentar suas regras internas, irá se adequar para que concorde com o núcleo da construção como um todo significativo. Além disso, esse núcleo tende a ser mais referencial que o outro nome apresentado. A referencialidade, [+R] e [-R], é citada no trabalho de Masini (2016), já que esse fator influencia toda a construção, a função desempenhada e contará como o maior definidor de nuclearidade.

Wolde (2019) discutiu o caráter avaliativo dentro de um *cline* histórico de gramaticalização de construções binominais no inglês. O *cline* descrito parte das construções binominais que expressam origem, localização ou posse, [uma fera da Inglaterra], passando para as que podem ser caracterizadas como núcleo qualificadora, [uma besta de carga], avançando à classificação de binominal avaliativa, [uma besta de uma criança], para, finalmente, atingirem o *status* de um modificador avaliativo, [uma fera de um campo de golfe]. A autora ainda observou que essas construções exibem padrões de pré-modificação irregulares, já que era possível encontrar modificadores do segundo nome antes do primeiro.

De acordo com a pesquisadora, existem diferentes tipos de binominais avaliativas: os modificadores N+S<sub>Prep</sub>, os qualificadores principais, as construções binominais avaliativas e os modificadores avaliativos. Os modificadores N+S<sub>Prep</sub> são caracterizados como os padrões prototípicos, formados por um sintagma nominal e um sintagma preposicionado, [um desastre de proporções cósmicas]. Os qualificadores principais são caracterizados como as construções nas quais a frase não ancora ou identifica o primeiro

---

<sup>7</sup> “Instead, GR yields a systematic synchronic polysemy.” (VERVECKKEN, 2016, p.119)

substantivo, mas ele ainda é o núcleo, e o segundo nome perde referencialidade, [um bom anjinho da morte]. No caso das construções binominais avaliativas, o segundo substantivo é comparado ao primeiro ou o primeiro atribui uma propriedade ao segundo, [seu idiota de um irmão], equivalente a [seu irmão é um idiota] (AARTS, 1998, p. 131). Por fim, nos modificadores avaliativos, nota-se que o primeiro nome denota a avaliação do falante do segundo nome, [um inferno de um tempo].

Conforme o trabalho organizado por Sommerer e Keizer (2022), as construções binominais avaliativas poderiam ser divididas em três tipos: as propriamente avaliativas, as modificadoras avaliativas e as intensificadoras binominais (SOMMERER; KEIZER, 2022, p. 305). A necessidade de uma classificação para cada binominal citada estaria amparada pelas mudanças semânticas que afetam as construções binominais avaliativas em geral e levam a certas mudanças estruturais específicas.

As construções binominais propriamente avaliativas seriam responsáveis por atribuir e designar uma propriedade, que pode ser física, ao referente, dessa forma, o primeiro nome se compara ao segundo ou atribuiu uma propriedade, que pode ser descritiva, a ele (SOMMERER; KEIZER, 2022, p. 281-282), assim como defendido no trabalho de Wolde (2019), [uma noite infernal para uma reunião].

Entretanto, no caso das modificadoras avaliativas (SOMMERER E KEIZER, 2022, p. 288) essas propriedades descritivas encontradas em algumas construções binominais propriamente avaliativas são perdidas e a avaliação significativa subjetiva que é extraída da construção é colocada em foco, [um inferno de um filme].

As intensificadoras binominais seriam a etapa final do processo de gramaticalização das construções binominais avaliativas (SOMMERER; KEIZER, 2022, p.294), [um inferno de uma garota extravagante]. Nelas, a gradualidade inerente das construções modificadoras avaliativas é colocada em primeiro plano e o primeiro nome sofre um desbotamento – assim, defendem que nas construções binominais intensificadoras [ $N_1$  of  $a$ ] funciona como um intensificador, um impulsionador, predominantemente de adjetivos que expressam propriedades graduáveis.

Portanto, a gramaticalização observada por Sommerer e Keizer (2022) seria evidenciada pelo desbotamento do significado/sentido do primeiro nome e a gradualidade do modificador avaliativo ser deslocada para primeiro plano – não se trata mais de uma interpretação que pode aparecer nas entrelinhas, de forma subliminar, mas sim de uma

construção que intenciona colocar em foco essa avaliação subjetiva construída a respeito de um referente. Nas construções binominais intensificadoras avaliativas, o primeiro seguimento da construção  $[N_1 \text{ of } a]$  funciona como um intensificador que denota propriedades graduáveis. Além disso, é importante destacar que, nesses casos, o  $[of]$  não funciona mais como um elemento de ligação e geralmente não pode ser substituído por um verbo copular.

Da mesma forma, as construções binominais qualitativas tomadas como objeto de investigação desse trabalho apresentam a preposição  $[de]$  apresenta algumas restrições dentro das microconstruções, e, em alguns casos, permite sua substituição por um verbo copular. Isto é, construtos como  $[\text{um amor de pessoa}]$  poderiam ser interpretados como  $[\text{a pessoa é um amor}]$  porque a preposição perdeu funções partitivas e especificadoras anteriormente citadas.

Após a apresentação dos trabalhos direcionados ao fenômeno das construções binominais em línguas estrangeiras, parte-se para a discussão de pesquisas direcionadas a ele no português brasileiro, a fim de expor um recorte sobre o que há feito sobre o assunto em questão, visto que este trabalho integra de forma particular o conjunto dos estudos dessa língua.

Tavares (2014) analisa a Construção Binominal de Quantificação Indefinida (CBQI), tomando como base as construções “uma enxurrada de críticas”, “um oceano de assalariados”, “poço de angústia” e “ponta de ironia”. A autora defende que esse tipo de construção é cognitivamente motivado nos indivíduos através de domínios da experiência e concluiu que são altamente produtivas e convencionalizadas no português brasileiro.

Tavares (2014) destaca a importância de analisar, conjuntamente, os esquemas imagéticos e os campos semânticos aos quais os itens pertencem, para possibilitar reconhecer um esquema altamente motivado que permite inclusive prever quais nomes quantificadores serão empregados para preencher o *slot* de  $N_1$  dessa construção específica. Assim, a utilização da abordagem dos esquemas imagéticos se mostra eficaz para a compreensão das construções que analisa porque envolvem a conceptualização da quantificação indefinida além de auxiliar na compreensão dos processos cognitivos implícitos. Da mesma forma, defende que os campos semânticos podem auxiliar nessa tarefa porque as palavras acionam outras a ela relacionadas para que a construção da significação se dê de forma efetiva.

Amparados por uma visão corporificada da mente, reconhecemos nos esquemas imagéticos, estruturas conceptuais provenientes da experiência humana com o mundo, a motivação conceptual da CBQI. Ou seja, foi demonstrado que domínios elementares como Verticalidade, Movimento Massivo, relação Parte-todo, dentre outros, são recrutados para estruturar um domínio abstrato, como a Quantidade. Nesse sentido, constatou-se que os Nomes Quantificadores (N1) preservam seus esquemas imagéticos quando inseridos na construção e que tal preservação pode influenciar diretamente no tipo de entidade com a qual serão combinados. Alguns NQs preservam não só o esquema, como também outras propriedades de seu frame básico, as quais são, eventualmente, refletidas na CBQI, de modo a imprimir alguma conceptualização específica sobre N2. (TAVARES, 2014, p. 119)

Tavares e Sampaio (2014) também analisaram as CBQIs, construções binominais de quantificação indefinida, no português brasileiro para mostrar como essas construções emergem para preencher uma lacuna em relação aos quantificadores polilexêmicos da língua, bem como preservam seus esquemas imagéticos quando são inseridos nessas construções – e que essa característica preservada pode influenciar os termos com os quais serão combinados, como tratado no trabalho anterior e discutido na citação acima.

Santos (2014) também se dedicou ao estudo das construções binominais, especificamente à flutuação de sentido quantitativo e qualitativo, observando características morfosintáticas e semânticas, como a frequência de cada padrão, o tipo semântico do verbo, elemento à esquerda de N<sub>1</sub> e modificador à esquerda de N<sub>2</sub>. A autora chega a dois padrões prototípicos para as construções estudadas, um quantitativo e outro qualitativo, e concluiu que a ausência de um numeral à esquerda de N<sub>1</sub> não impede que a construção seja quantitativa, apenas evidencia que ela não está próxima de seu padrão convencional.

Assim como Verveckken (2016), Fumaux, Alonso e Cesário (2017) se dedicaram ao estudo de uma construção quantitativa, especificamente a formação da estrutura *um monte de SN*, no português brasileiro. A hipótese inicial apresentada foi que essa construção teria se desenvolvido a partir de outra, com grau de composicionalidade mais alto, em que o termo [monte] estaria de fato se referindo a morro ou montanha e posteriormente ligado à possibilidade de ser associado à ideia de algo físico que pudesse ser empilhado – para só depois se abstratizar e ser utilizado com nomes que não pudessem ser empilhados. O trabalho demonstra como os processos de *chunking* e analogia foram substanciais para que a construção *um monte de SN* fosse empregue tal como é nos dias atuais, assim como ampliou a frequência de uso do termo “monte” na língua.

Da mesma forma, Alonso, Oliveira e Fumaux (2019) deram continuidade aos estudos sobre as construções binominais quantitativas, especificamente sobre as do tipo *um monte de SN* e *uma enxurrada de SN*, comparando os dois padrões e observando quais termos costumam ser atraídos para o *slot* aberto. Eles concluíram que a construção *um monte de SN* costuma atrair termos genéricos, como “gente” e “coisa”, enquanto a construção *uma enxurrada de SN* costuma atrair termos mais específicos e, pela ideia de movimento, de fluxo, termos próprios da esfera econômica, o que os autores atribuíram, possivelmente, ao fato de o *corpus* utilizado na pesquisa conter muitos textos jornalísticos.

As construções binominais no português brasileiro, conforme exposto desde o início dessa investigação, são sancionadas pelo esquema [SN<sub>1</sub> PREP SN<sub>2</sub>]. Dessa forma, ocorrências em que as relações de sentido costumeiramente atribuídas à preposição são sustentadas entre dois nomes, como a relação semântica de especificação, são consideradas como casos prototípicos desse padrão, uma vez que conseguem manter as estruturas sintáticas do esquema binominal comumente pré-estabelecidas – [SN<sub>1</sub> [PREP SN<sub>2</sub>]]. Acreditamos que a partir de ocorrências que seguem a estrutura [SN<sub>1</sub> [PREP SN<sub>2</sub>]], ocorrência (5), bem como de longos processos linguísticos, novas formas de construir o dizer emergiram, como o caso das construções binominais qualitativas cujo núcleo sintático-semântico passou a residir no segundo nome e a preposição parece ter sofrido o desbotamento das relações de sentido construídas pois perdeu suas características partitivas e especificadoras, desencadeando perda composicional, além da realocação das fronteiras sintáticas, como se vê em [SN<sub>1</sub> PREP] SN<sub>2</sub>] e pela retomada da ocorrência (2).

- (5) Essa é boa. Quantos de nós recebemos a saudação de *um anjo de DEUS*??? Pois Maria foi saudada por *um anjo de DEUS*.
- (2) Querida Luisa, amo animais e já senti na pele a dor de perder muitos de uma só vez pela covardia de membros da minha família. Por isso repugno qualquer ato de violência contra animais. A sua iniciativa é ótima, vc é *um anjo de pessoa*, mas gostaria de saber uma coisa, não tem como pessoas influentes ajudarem?

Apesar das duas construções acima se apresentarem como membros de uma mesma rede construcional, seguindo o mesmo esquema, [SN<sub>1</sub> PREP SN<sub>2</sub>], é possível

observar que sua estrutura interna não é a mesma. Em (5), a preposição [de] demonstra sua funcionalidade de ligação e a relação de sentido de especificação ao definir a que tipo de [anjo] a referencialidade é direcionada. Entretanto, em (2), nota-se que, apesar de semelhante à (5) no sentido de seguir o esquema [SN<sub>1</sub> PREP SN<sub>2</sub>], não há como defender que a preposição consegue manter o pleno desempenho das relações de sentido que costumam ser atribuídas a ela – introdução de um complemento, estabelecimento de relações semânticas como posse, pertença, inclusão em um todo, matéria, especificação ou classificação, conforme apontado por Neves (2011) como algumas de suas funções – porque nesse caso N<sub>1</sub> qualifica N<sub>2</sub>.

Neves (2011, p.664) descreve um padrão possível para o desenvolvimento da relação de qualificação, “nome qualificador + DE + substantivo qualificado”. A autora cita, dentre outros exemplos, “Estava sentado sobre o **macio DA poia**” (NEVES, 2011, p. 664, *grifos do autor*), assim, [macio] atua como nome qualificador e [poia] como substantivo qualificado. Todavia, em construções que seguem o padrão desenvolvido por Neves (2011), o nome qualificador, com base nos dados selecionados pela pesquisadora, sempre é preenchido por um adjetivo, diferentemente das microconstruções selecionadas para o presente trabalho em que temos um substantivo preenchendo o nome qualificador que, com o auxílio do desbotamento da preposição, desenvolve funções de adjetivo.

Em (2) o *chunk* [um anjo de] atribui uma qualidade ao nome [pessoa]. Esse *chunk* condensa uma série de sentidos relacionado ao nome [anjo], um mensageiro divino, um ser espiritual, (AULETE DIGITAL, 2023; PRIBERAM, 2023), sentidos que permitem ao interlocutor compreender que se trata de uma avaliação positiva do falante – exceto em casos em que esse falante esteja fazendo uso da ironia, por exemplo, mas esses são casos nos quais, pelo contexto, o interlocutor consegue compreender a intenção do falante.

Nos casos (6), (7) e (8), que são apresentados abaixo, é possível observar o mesmo padrão de (2). Em todas essas ocorrências, a preposição *de* se uniu ao primeiro SN, formando um *chunk* que também condensa significados que são definidos por seus usuários, compreendidos pela abstração do conceito base, antes relacionado a um nome concreto, que passa a qualificar o segundo nome da construção binominal. É a formação desse *chunk*, bem como da expansão das funções do substantivo para exprimir qualidade, que permite a transferência de nuclearidade do primeiro para o segundo nome no caso

dessas construções binominais.

- (6) Percebo hoje em dia como minha percepção aumentou muito, sei bem o que quero e não quero, dou palpite em meu tratamento, discordo, concordo, não fico passiva, nunca fiquei. Sinto que estou mais esperançosa e menos tensa. Atualmente tenho uma pessoa para ajudar em casa nas tarefas domésticas, por causa dos meus braços, e ela mora comigo, *é um amor de pessoa*, caiu do céu.
- (7) Meu único pensamento durante todo o dia de hoje foi: que *merda de mundo...* deu, chega!
- (8) Que *droga de tempo* que passa rápido!!!

A ocorrência apresentada em (6) ainda pode ser considerada como positiva já que o *chunk* formado vai acionar qualidades pertencentes ao campo semântico do nome [amor], remetendo ao sentimento de atração, ligação afetiva que faz querer aproximar, querer proteger o outro (AULETE DIGITAL, 2023; PRIBERAM, 2023). Já as ocorrências (7) e (8) levam o interlocutor a compreender que se trata de uma avaliação negativa do falante a respeito de algo ou alguém. O nome [merda] pode levá-lo a pensar em elementos repulsivos, algo sujo, desprezível (AULETE DIGITAL, 2023; PRIBERAM, 2023), enquanto o nome [droga] pode direcionar a coisas ruins e sem qualidade, algo que desencadeia uma dependência acentuada (AULETE DIGITAL, 2023; PRIBERAM, 2023).

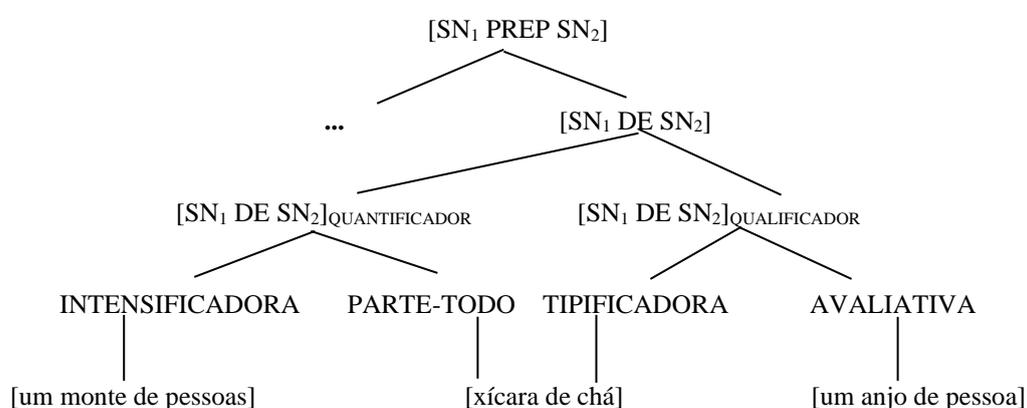
Assim, com base nas ocorrências citadas, a partir do esquema apresentado anteriormente, [SN<sub>1</sub> PREP SN<sub>2</sub>], é possível chegar ao subesquema [SN<sub>1</sub> de SN<sub>2</sub>], em que a preposição passa a ser definida, especificamente [de]. Esse subesquema se mostra capaz de desempenhar, assim como seu esquema de origem, que apresenta o *slot* da preposição aberto, uma série de funções, conforme discutido anteriormente – como as de propriedade, parte-todo, “X é parte de Y”, como em “fim de semana”, especialização, “Y é uma especialidade de X”, como em “serviços de saúde”, e finalidade, “Y é a finalidade para que X é feito”, como em “sala de visitas”. Assim, o subesquema é considerado como “uma construção polissêmica” porque pode desempenhar uma variedade de sentidos/funções (SANTOS; ALONSO, 2021), ainda que o *slot* da preposição esteja preenchido.

O trabalho proposto por Santos e Alonso (2017) ainda evidenciou a leitura

ambígua em construções binominais como [xícara de chá], uma vez que pode se referir tanto à quantidade quanto à qualidade, uma medida ou uma xícara específica para tomar chá. Logo, Santos e Alonso se dedicam a construções que permitem essa dualidade de leitura evidenciando a estreita ligação entre a função quantitativa e a qualitativa.

A seguir, é apresentado um modelo de como acreditamos que a rede das construções binominais está estruturada na língua com base no objeto de estudo tomado não só nessa pesquisa, mas também no trabalho desenvolvido por Santos e Alonso (2017), sobre o qual algumas considerações foram tecidas.

**Figura 4:** Rede das Construções Binominais



**Fonte:** elaboração própria.

Conforme ilustrado pela figura 4, o subesquema binominal em que o *slot* da preposição é preenchido por [de] é capaz de sancionar várias funções. As construções binominais quantitativas e qualitativas, apesar de estabelecerem ideias diferentes, podem apresentar construções em comum devido à ambiguidade que estas possuem. Entretanto, vale comentar que as construções binominais com núcleo no segundo nome, tanto quantitativas, quanto qualitativas, apresentam perda de composicionalidade e a acomodação da preposição que acarreta o rearranjo das fronteiras sintáticas.

Expostas tais considerações, encerra-se a discussão sobre a organização dos sintagmas e construções binominais. Os conceitos dispostos nesta subseção mostram-se pertinentes não só para a descrição geral do objeto ao qual nos dedicamos, mas também para a compreensão da análise que apresentada em momento posterior, na terceira seção.

### **1.3. OS MODELOS BASEADOS NO USO E A ABORDAGEM CONSTRUCIONAL**

A base teórica que ancora este trabalho se encontra na AC, um dos modelos que se assenta sobre os princípios dos MBU – desenvolvido do funcionalismo norte-americano (BYBEE, 2016, p.303) e que ganhou força no final do século XX defendendo a construção de significação, isto é, a definição dos conceitos, como fruto de um trabalho cultural (FURTADO DA CUNHA; OLIVEIRA; MARTELOTTA, 2015, p.17). Acredita-se, além disso, nessa pesquisa, que os aspectos cognitivos e as funções da linguagem devem ser observados em conjunto no processo de descrição linguística (BYBEE, 2016).

A teoria dos MBU defende que compreender o funcionamento da linguagem, bem como suas características estruturais e comunicativas, se trata de uma tarefa que só pode ser eficiente ao considerar processos da cognição humana pois a construção dos sentidos envolve o entendimento de metáforas e metonímias, por exemplo. Isso significa dizer que a sintaxe depende que a mente processe mecanismos semânticos no decorrer da produção linguística. Assim, “para compreender o fenômeno sintático, seria preciso estudar a língua em uso, em seus contextos discursivos específicos, pois é nesse espaço que a gramática é constituída” (FURTADO DA CUNHA; OLIVEIRA; MARTELOTTA, 2015, p.17).

A concepção de linguagem para a AC considera alguns entendimentos dos MBU. Compreende-se nessa pesquisa que, para entender a linguagem, é preciso observar a língua em uso, já que é nesse contexto que toda a estrutura linguística é constituída. A linguagem é encarada como o produto de uma atividade sociocultural que só expressa sentido de acordo com o contexto em que é exposto. Além disso, afirmar a língua como uma estrutura maleável, implica o entendimento de que as suas categorias não são discretas no sentido de que um mesmo item pode pertencer a várias delas de acordo com o meio em que são inseridos, uma vez que podem ser usados para atingir diferentes fins nas diversas situações comunicativas.

Para Bybee (2016), pesquisadora adepta aos MBU, além da relação que pode ser estabelecida entre contexto e estrutura linguística, considerar uma abordagem que tome como foco a língua em uso implica a necessidade de observar a estreita relação entre a linguagem e processos cognitivos, especificamente os de domínio geral – sem recusar a

possibilidade de, em outros trabalhos, serem estabelecidos alguns de domínio específico para a compreensão linguística –, afirmando-os como necessários aos estudos que se dedicam ao entendimento da língua em uso.

Dentre os processos de domínio geral, a autora elenca: categorização, o usuário da língua cria categorias de acordo com suas experiências, *chunking*, agrupamento de unidades que quando combinadas desenvolvem formas mais complexas, memória enriquecida, relacionada à capacidade de memorização de experiências linguísticas, analogia, processo que permite a criação de novos usos com base em antigas experiências com outras construções, e associação transmodal, que se trata do processo que permite realizar a ligação entre forma e significado (BYBEE, 2016, p.26-27).

Em linhas gerais, entendemos os modelos baseados no uso enquanto uma vertente teórica que rejeita a concepção idealista de homogeneidade do sistema linguístico afirmada por teorias tradicionalistas. Compreendemos os MBU como um modelo geral que reconhece a heterogeneidade, a dinamicidade e a complexidade da língua, uma teoria baseada no uso que leva em conta para a compreensão da linguagem, também, a necessidade de análises sóciocognitivas.

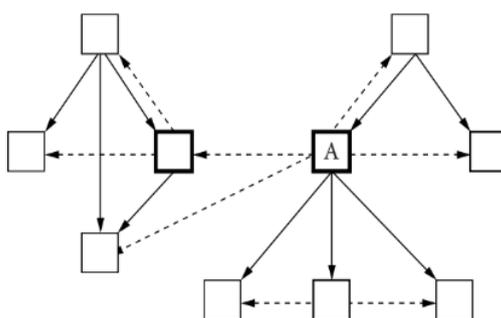
A AC, assentada nos MBU, defende a organização da linguagem em redes taxonômicas de construções, unidades básicas da gramática definidas como o pareamento de forma e significado. As construções estão organizadas hierarquicamente em redes. Assim, cada nó de uma rede é a representação de uma construção. Para essa abordagem, a gramática deve ser entendida como uma estrutura holística, isto é, que deve ser observada em sua totalidade. As gramáticas de construções não são baseadas em regras, mas sim em restrições (BYBEE, 2016, p.27), “em uma construção, semântica, morfossintaxe, fonologia, e pragmática funcionam juntas” (BYBEE, 2016, p. 28), ou seja, nenhum dos níveis exibe autonomia.

A Gramática de Construções, conforme estudada por Fillmore e colaboradores, enfatiza a idiomacidade da gramática. [...] A Gramática Radical de Construções (Croft, 2001) tem orientação tipológica, mas enfatiza o que é específico a orientações particulares inter e intralínguas argumentando contra universos estáticos [...]. Seguindo a tradição de Greenberg, essa abordagem considera os universos como decorrentes do modo como as construções se desenvolvem no tempo. (BYBEE, 2016, p.303)

Como observam Traugott e Trousdale (2021), assim como Bybee (2016), a AC rejeita a modularidade da gramática, pois acredita que todos os elementos estão interligados em um único nível. A gramática e o léxico de uma língua são observados, portanto, como emergentes do uso linguístico.

Nesse sentido, as construções, objeto de análise da AC, são encaradas como convencionais por serem compartilhadas no grupo dos usuários da língua e estão organizadas em uma rede construcional, conforme a representação apresentada abaixo.

**Figura 5:** Rede construcional



**Fonte:** Langacker (2008, p.226)

Como se vê no modelo de rede elaborado por Langacker (2008), encarada como uma rede, a gramática é organizada nesta abordagem como a união de vários nós, construções – uma imagem parecida com a rede neural. Algo não linear, mas radial. Dessa forma, acredita-se que o uso da língua permite categorizar padrões e estabelecer pequenas mudanças neles, alterando os termos que compõem os *slots*, por exemplo, e permitindo que, aos poucos, novos sentidos sejam criados, associados ou não à criação de novas formas.

As redes apresentam dois tipos de elo: relacional e de herança. Os elos relacionais, de acordo com Traugott e Trousdale (2021, p.117-119) apresentam quatro categorias: o elo de polissemia, que denota elos semânticos dentre o que se tem como suas significações prototípicas e suas extensões, o elo de extensão metafórica, que envolve um “mapeamento metafórico particular”, elo de subparte, que denota a ligação de uma construção menor e outra maior, e o elo de instância, que “ocorre quando uma construção particular é ‘um caso especial’ (GOLDBERG, 1995, p.75) de uma outra construção” – como observado no verbo *drive*/dirigir, em inglês, uma vez que “X em *drive someone X*/levar alguém X é

comumente associado a uma semântica de orientação negativa (*crazy/loucura*) ou é idiomático (*up the wall/loucura*)” (TRAUGOTT; TROUSDALE, 2021, p.120).

Traugott e Trousdale (2021, p. 118-119) apresentam os seguintes casos para ilustrar os elos relacionais de polissemia (11), de extensão metafórica (12) e de subparte (13):

[...] há vários padrões relacionados nos quais o recipiente é restrito de algum modo e que podem ser vistos como extensões polissêmicas, por exemplo:

- (11) a. Max refused Edward the robot. [[SUJ V OBJ1 OBJ2]↔ [X CAUSA Y não RECEBER Z]]  
 [Max recusou (a) Edward o robô.]  
 b. Max made Edward a robot. [[SUJ V OBJ1 OBJ2]↔ [X CAUSA Y não RECEBER Z]]  
 [Max fez (para) Edward um robô.]

[...] A associação entre duas construções pode ser exemplificada por (12a) (literal, movimento causado) e (12b) (metafórico, resultativa):

- (12) a. Lisa sent him home.  
 [Lisa o mandou para casa.]  
 b. Lisa sent him wild.  
 [Lisa o enfureceu.]

[...] o esquema de movimento intransitivo, como exemplificado por (13a), é uma ‘subparte adequada’ do esquema de movimento causado, como exemplificado por (13b):

- (13) a. The toddler walked to the door.  
 [A criança caminhou até a porta.]  
 b. She walked the toddler to the door.  
 [Ela levou a criança até a porta.]

Os elos de herança, por sua vez, ligam as construções e “podem ser parcialmente motivadas e ‘influenciar umas às outras mesmo quando não interagem literalmente’ (GOLDBERG, 1995, p.725)” (TRAUGOTT; TROUSDALE, 2021, p.121). Goldberg (2006, p.220) defende que as construções estão ligadas em redes de herança, sendo esse o fator que permite construir mapeamentos, seja para o estabelecimento de generalizações ou exceções, a partir de relações específicas que as construções denotam pelas relações que são observadas nas hierarquias de herança (GOLDBERG, 2006, p.18).

Uma característica importante da herança na rede construcional é que expressões tipicamente herdadas de várias construções. Isso é chamado de ‘herança múltipla’ (GOLDBERG, 2003). Por exemplo, (14) herda da

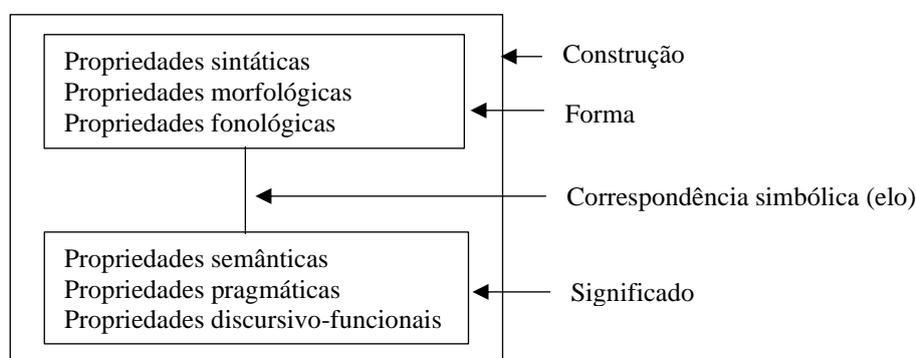
construção interrogativa com inversão de sujeito e auxiliar, da negativa, da passiva, da de presente perfeito e da transitiva:

- (14) Hasn't the cat been fed yet?  
 [O gato não foi alimentado ainda?]  
 (TRAUGOTT; TROUSDALE, 2021, p.121)

Logo, tendo em vista as características citadas a respeito da vertente teórica que ampara essa investigação, concebe-se língua nesse trabalho “como sendo constituída de pareamentos de forma-significado, ou ‘construções’, organizadas em rede” (TRAUGOTT; TROUSDALE, 2021, p.25). Assim, ela não deve ser analisada “como um objeto autônomo, mas como uma estrutura maleável, sujeita a pressões oriundas das diferentes situações comunicativas” (FURTADO DA CUNHA; OLIVEIRA; MARTELOTTA, 2015, p.14). Isso posto, a construção, para a gramática construcional, “constitui uma unidade mais adequada para a representação morfológica e sintática” (BYBEE, 2016, p.28).

A fim de elucidar a união de forma e significado na construção, optou-se por trazer, aqui, a representação de Croft (2001) de construção.

**Figura 6:** Representação da construção



**Fonte:** Croft (2001, p.18, tradução nossa)

Nesta dissertação, amparada pela AC, assume-se que o modelo de representação gramatical mais adequado é a rede, uma vez que seus nós expõem diversos *links* em várias direções, permitindo a relação entre as construções, que são a unidade básica de análise da AC.

A construção, ao ser observada enquanto o pareamento entre forma e significado, apresenta três propriedades que são tomadas como base para a sua análise: a

esquemática, a composicionalidade e a produtividade. Entender as propriedades construcionais se faz necessário porque ajudam a compreender tanto características gerais quanto específicas das construções, suas semelhanças e diferenças, bem como se dá a união entre forma e significado que as constituem e as tornam um todo complexo.

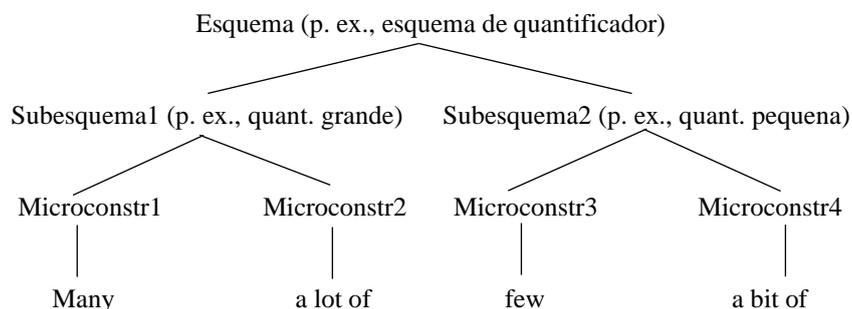
A esquematicidade, em linhas gerais, está associada à ideia de abstração e categorização. Assim, é possível entender que há diferentes graus de esquematicidade, variando de acordo com quão geral ou não uma construção pode ser – quanto mais geral, mais esquemática, “classes altamente esquemáticas cobrem uma ampla gama de ocorrências” (BYBEE, 2016, p. 114).

Esquematicidade se refere à definição substantiva da categoria, que tanto pode fazer referência a traços semânticos quanto fonéticos ou a padrões mais holísticos. Na extremidade mais baixa da escala de esquematicidade, as posições em construções podem ser completamente fixas; esquematicidade mais alta é uma função do âmbito de variação dentro da categoria. (BYBEE, 2016, p. 133)

Traugott e Trousdale (2021, p. 16) defendem que a esquematicidade pode ser gradiente de duas maneiras. De acordo com a primeira, a ideia de esquematicidade variaria entre mais e menos (o nível mais esquemático, o intermediário e o menos esquemático) de acordo com a convencionalização ou sanção parcial de uma construção, de um esquema linguístico.

Já a segunda maneira que permite à esquematicidade ser compreendida como gradativa está relacionada às distinções hierárquicas que podem ser definidas. Assim, os esquemas se abstraem em esquemas inferiores. De acordo com Bybee (2016, p. 134), “as classes mais esquemáticas são categorias gramaticais no nível do NOME ou VERBO”.

Traugott e Trousdale (2021) propõem um esquema da gradiência das relações hierárquicas das construções, a fim de demonstrar como os diferentes graus de abstratização podem ser observados dentro das redes construcionais, conforme pode ser visto pela figura abaixo.

**Figura 7:** Gradiência das relações hierárquicas das construções

**Fonte:** Traugott e Trousdale (2021, p. 50)

As construções podem ser caracterizadas de diferentes maneiras que variam de acordo com a dimensão observada. Pela dimensão tamanho, as construções podem ser atômicas, complexas ou intermediárias. Com base na dimensão de especificidade fonológica as construções podem ser substantivas, esquemáticas ou intermediárias. Já pela dimensão tipo de conceito as construções podem ser lexicais, isto é, de conteúdo, ou gramaticais, isto é, procedurais (BYBEE, 2016).

No que tange à dimensão tamanho e suas classificações, compreende-se, com base em Bybee (2016), que as construções atômicas são monomorfêmicas enquanto as complexas são formadas por *chunks* analisáveis. As construções intermediárias se localizam entre as duas, monomorfêmicas e complexas, “e incluem expressões como *bonfire*/fogueira, que são parcialmente analisáveis – embora *fire*/fogo seja reconhecível, *bon* não é” (BYBEE, 2016, p. 41).

Bybee (2016) tece os seguintes esclarecimentos sobre as diferentes classificações para as construções com base na dimensão de especificidade fonológica:

Uma construção substantiva é fonologicamente totalmente especificada, p. ex., *red*/vermelho, *dropout*/abandono, *-s/-s* ou *may*/poder. Uma construção completamente esquemática é uma abstração, como N ou ISA (inversão sujeito-auxiliar). Muitos esquemas, porém, são parciais, ou seja, têm partes substantivas e esquemáticas, p. ex., *V-ment*/*V-mento* (uma construção de formação de palavra ilustrada por *enjoy-ment*/diverti-mento), *what is X doing Y*/o que X está fazendo Y (*what is that fly doing in my soup?*/o que esta mosca está fazendo na minha sopa?). (BYBEE, 2016, p. 41).

Por fim, com base na dimensão de tipo de conceito as construções são observadas de acordo com o tipo de material que exibem. Uma construção com material que na dimensão formal pode ser utilizado para a construção da referencialidade, como ocorre com os nomes, verbos e adjetivos, podem ser caracterizadas como procedurais, ou construções lexicais, de conteúdo. As construções procedurais são abstratas, apontando para “relações linguísticas, perspectivas e orientação dêiticas” (BYBEE, 2016, p. 42).

Sobre a composicionalidade, é possível afirmar está relacionada ao grau de transparência exibido pelo elo que une forma e significado e costuma ser observada por meio de outro recurso, a analisabilidade. Desta forma, ela estaria ligada à capacidade de se recuperar o significado do todo por meio de suas partes. Normalmente, quando uma construção perde composicionalidade ocorre o aumento da esquematicidade e produtividade.

De um ponto de vista construcional, a composicionalidade é melhor pensada em termos de compatibilidade ou não entre aspectos da forma e aspectos do significado (cf. FRANCIS & MICHAELIS, 2003, sobre a incongruência ou não compatibilidade). Se um constructo é semânticamente composicional, então, contanto que o falante tenha produzido uma sequência sintaticamente convencional, e o ouvinte entende o significado de cada item individual, o ouvinte será capaz de decodificar o significado do todo. (TRAUGOTT; TROUSDALE, 2021, p. 53)

Em linhas gerais, Bybee (2016, p. 226) defende que a composicionalidade construcional pode se manter desde que, de acordo com os contextos linguísticos, os significados de cada parte sejam marcados, isto é, estejam sobressaídos.

A produtividade está relacionada à extensibilidade, ou seja, à capacidade que um esquema possui de sancionar subesquemas, bem como à capacidade que um subesquema tem de sancionar diferentes funções – por exemplo, o esquema [SN<sub>1</sub> de SN<sub>2</sub>] permite a construção de diferentes sentidos para o qual observa-se a flutuação de semântica quantitativa e qualitativa.

Assim, é possível afirmar que essa propriedade também é gradiente e se refere às frequências *type* (frequência de diferentes expressões que seguem um mesmo padrão, várias funções para um mesmo padrão) e *token* (frequência de ocorrência de uma mesma expressão, de uma mesma função de um padrão).

Entretanto, vale evidenciar que Traugott e Trousdale (2021, p. 52) fazem a seguinte observação a respeito de padrões linguísticos produtivos ou improdutivos, com

base em Nørgård-Sørensen, Heltoft e Schøsler (2011, p. 38 *apud* TRAUGOTT; TROUSDALE, 2021, p. 52), “não há prazo previsível para a interação de produtividade e não produtividade. A produtividade pode ser de curta duração, ao passo que os padrões não produtivos podem persistir por longos períodos de tempo”, ou seja, apesar de se tratar de uma propriedade de suma importância para a descrição de padrões linguísticos, os estudiosos destacam que de nada auxilia na preservação de um determinado padrão ou função de um item por um longo período.

Sobre a relação entre esquematicidade e produtividade, Bybee (2016) tece as seguintes considerações:

Um bom exemplo é o esquema de tempo Passado regular do inglês, que pode ser aplicado a um verbo de qualquer formato fonológico. Quando alta esquematicidade se combina com alta frequência de tipo, o resultado é uma construção maximamente produtiva. Uma classe morfológica com um alto grau de similaridade fonológica será menos esquemática – a definição fonológica da classe será mais restringida. Baixa esquematicidade limitará a produtividade, porque ela limita os itens de candidatos a que a extensão poderia aplicar-se. No entanto, baixa esquematicidade combinada com frequência de tipo relativamente alto resulta em algum grau de produtividade. (BYBEE, 2016, p. 114).

Desta forma, as propriedades da construção devem ser observadas em conjunto, uma vez que afetam umas às outras. A necessidade desse trabalho analítico envolvendo esquematicidade, composicionalidade e produtividade evidencia a construção em toda a sua complexidade, uma estrutura que deve ser tratada de forma holística.

Assim, encerra-se esta seção em que o foco foi evidenciar de que maneira os MBU e a AC se relacionam para, em seguida, tratar de forma particular a AC, uma vez que o trabalho é amparado por ela. Após isso, finalizamos a discussão abordando o conceito de construção, suas classificações de acordo com as dimensões tamanho, especificidade fonológica e tipo de conceito e de suas propriedades.

#### **1.4. ANÁLISE COLOSTRUCIONAL**

A análise colostrucional, como se vê em Hilpert (2014), é um método de análise de construções, desenvolvido por Stefanowitsch e Gries (2004), que busca compreender se as construções possuem alguma preferência colocacional para os itens lexicais que dela

fazem parte de acordo com uma frequência relativa observada com base em dados de um *corpus*, o que permite observar a produtividade da construção.

Desta forma, a expressão “análise colostrucional” referencia a um conjunto de métodos direcionados à investigação das relações que podem ser estabelecidas entre as construções gramaticais e a colocação dos itens lexicais que as compõe, conforme Stefanowitsch e Gries (2004). Assim, uma investigação que opta por este tipo de método analítico intenciona observar os diferentes aspectos semânticos que podem ser elaborados a depender das colocações mais frequentes dos itens que compõe uma determinada construção.

Alonso, Oliveira e Fumaux (2019, p. 174) afirmam que as análises colostrucionais consistem em evocar a relação entre as noções semânticas de construção, lexema e colexema. Portanto, de acordo com este método, a observação da forma como os lexemas são organizados está amparada na ideia de que esses arranjos são elaborados de maneira sistemática numa dada construção.

A análise colostrucional, conforme Alonso *et. al.* (2020), é composta por um conjunto de três métodos – análise colexêmica simples, análise colexêmica covariacional e análise colexêmica distintiva – que variam de acordo com o interesse de resultados esperados pelo pesquisador que a desenvolve. Alonso *et. al.* (2020) afirmam que o método de análise colexêmica simples visa medir a força de atração de lexemas para um *slot* aberto de uma construção, enquanto a análise colexêmica covariacional revela dependências entre itens que ocupam *slots* diferentes, ou seja, mede atração e repulsa entre pares de palavras, e a análise colexêmica distinta compara construções aparentemente sinônimas.

A dita força de atração ou repulsa, isto é, a força colostrucional, é obtida como um dos resultados da análise estatística realizada através do programa *R*, ou *RStudio*, sendo observada como o valor de significância, que pode variar de zero a cinco. O resultado desse tipo de análise permite chegar a dados como a frequência esperada de ocorrência, força colostrucional, atração ou repulsa, bem como o valor de significância dessa força.

Assim, para que o programa possa fornecer o resultado da análise, é preciso que o pesquisador construa uma planilha no *Excel* com a organização adequada dos dados, que varia de acordo com o método selecionado, e, após isso, saiba ler a tabela obtida como resultado da análise.

No resultado da análise obtida pelo programa para este trabalho foram apresentados os seguintes termos: [OBS] para a referência à quantidade de ocorrências observadas de acordo com a planilha construída para a análise, [EXP] para a exposição da quantidade de ocorrências esperadas de acordo com a disposição/combinção dos termos que compõe os construtos da planilha e [T] referente ao valor de significância das ocorrências, isto é, quando o valor de ocorrências observadas é maior que a quantidade das esperadas, o valor de significância desses dados se apresenta positivo, indicando que os itens tendem a ser atraídos, enquanto nos casos em que o número de ocorrências observadas é menor que as esperadas o valor de significância se apresenta negativo, pois os itens tendem a se repelir.

É importante comentar que, pela utilização de linguagem de programação para a realização das análises, ou seja, utilizando-se fortemente da língua inglesa e dos comandos específicos da área ao programa, foi preciso ignorar a questão da acentuação das palavras para o pleno desenvolvimento da atividade a qual nos propomos.

Nesta pesquisa, o método de análise colostrucional se faz necessário, já que esperava-se observar quais termos costumam ser atraídos para o *slot* aberto das microconstruções, bem como se há preferência de um termo núcleo para o uso de cada uma delas ou outro nos pares estabelecidos, microconstruções positivas e microconstruções negativas. Ou seja, objetivamos observar como essas construções se fixam e convencionalizam na língua com o auxílio desse método analítico.

## SEÇÃO II – METODOLOGIA

Ao tomar como base a teoria que sustenta esta pesquisa, fez-se necessário que as ocorrências fossem coletadas de um *corpus* linguístico que agrupasse dados reais da língua. Conforme apresentado anteriormente, o objetivo do estudo é a análise descritiva das construções binominais qualitativas com núcleo sintático-semântico em N<sub>2</sub>, a fim de compreender suas características formais e funcionais. Para alcançar o objetivo delineado anteriormente, optou-se neste trabalho por uma pesquisa sincrônica, cujo recorte estabelecido foi o século XXI, no *Corpus do Português*, no segmento dos *Web/Dialetos*.

É importante salientar que a compreensão dos sentidos definidos para os nomes [anjo], [amor], [merda] e [droga], ou seja, sentidos acionados quando esses nomes são empregados, foram considerados com base em uma consulta realizada em três dicionários online, o *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa*, que contempla tanto o português brasileiro quanto o europeu e apresenta seu conteúdo assegurado por uma equipe de linguistas, *Aulete Digital* e *Dicionário Online de Português* ou *Dicio*.

Sobre a análise desenvolvida sobre a microconstrução [droga de] N<sub>2</sub>]QUALIFICADOR, destaca-se, aqui, a exclusão dos resultados obtidos numa situação particular. Apesar da construção [a droga da obediência] se apresentar como a mais significativa, isto é, com maior valor [T] já que foram encontradas mais ocorrências do que a quantidade esperada, este é um caso de resultado descartado porque se trata do nome de um livro, ao qual em todos os dados se fazia referência, o que justifica sua frequente combinação – não se trata da combinação dos itens, da atração que possuem, mas sim de um nome próprio.

### 2.1. A COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada no *Corpus do Português* pela ferramenta de busca automática na modalidade *Web/dialetos*<sup>8</sup> por meio das estruturas selecionadas para a base desse trabalho – [amor de] N<sub>2</sub>]QUALIFICADOR, [anjo de] N<sub>2</sub>]QUALIFICADOR, [droga de] N<sub>2</sub>]QUALIFICADOR e [merda de] N<sub>2</sub>]QUALIFICADOR. O planejamento inicial envolvia a coleta de 400 ocorrências de cada microconstrução no português brasileiro. Todavia, é

---

<sup>8</sup> Disponível em: <<https://www.corpusdoportugues.org/web-dial/>>.

importante destacar que só foi possível coletar 258 de [amor de] N<sub>2</sub>]QUALIFICADOR e 9 de [anjo de] N<sub>2</sub>]QUALIFICADOR porque essas microconstruções demonstraram maiores restrições tanto para o preenchimento do determinante anteposto a N<sub>1</sub> quanto para o preenchimento do próprio N<sub>2</sub>. As demais estruturas permitiram a coleta da quantidade preestabelecida.

## 2.2. O CORPUS

O Corpus do Português<sup>9</sup> contém na classificação dos *Web/Dialetos* mil milhões de palavras em sua base de dados, apresentando variações de português de páginas da *web* de quatro países que utilizam a língua: Brasil, Portugal, Angola e Moçambique.

As amostras tomadas como base para a realização desta investigação são as construções binominais qualitativas nas quais o primeiro SN atua qualificando, ou avaliando, o segundo SN – ou seja, o padrão apresentado até o momento como alternativo ao padrão binominal qualitativo tido como prototípico, em que a função prototípica da preposição é sustentada durante o uso linguístico.

Para atender aos objetivos delimitados nesta pesquisa, os dados foram processados por meio do programa *RStudio* para o desenvolvimento da análise colostrucional, seguindo o *script* formulado por Gries (2014). Esse programa oferece um quarto método da análise colostrucional, a análise colexêmica covariacional múltipla, que permite realizar a análise de três ou mais *slots* de uma construção.

O método da análise colostrucional justifica-se para observar a produtividade das microconstruções, preferências de uso entre um padrão e outro, visto que ele permite, conforme já dito, a análise das posições lexemas. Para isso, foi construída uma planilha no *Excel*, programa do pacote *Office*. No caso das construções que seguem as microconstruções positivas, elaborou-se três colunas principais, sendo a primeira delas foi preenchida com os determinantes de N<sub>1</sub> de cada dado, a segunda com a parte especificada nas duas construções e a terceira com o item selecionado para a posição aberta em N<sub>2</sub> em cada ocorrência.

---

<sup>9</sup> Disponível em: <<https://www.corpusdoportugues.org/xp.asp>>.

**Tabela 1:** Primeiro modelo de tabela para a realização da análise

um	anjo de	professor
um	anjo de	pessoa
um	anjo de	pessoa
um	anjo de	pessoa

**Fonte:** Elaboração própria.

A planilha direcionada à análise das microconstruções negativas contou com mais colunas visto que foi necessário a inclusão de espaços para inserir materiais intervenientes encontrados tanto entre o determinante e o primeiro nome quanto entre a parte especificada das microconstruções e N<sub>2</sub>.

**Tabela 2:** Segundo modelo de tabela para a realização da análise

esta	_	droga de	_	_	serie	
_	_	droga de	_	_	tempo	
a	_	droga de	a	minha	autobiografia	
a	_	droga de	a	_	Season Pass	

**Fonte:** Elaboração própria.

A disposição dos itens dessa forma permitiu ao programa realizar a análise das preferências de termos para preencher os *slots*, assim como quais as combinações mais recorrentes ou significativas – apesar de uma combinação se apresentar recorrente nos dados, nem sempre ela é a mais significativa, uma vez que uma combinação significativa é aquela que, com base nas ocorrências organizadas na tabela, não eram esperadas e mesmo assim foram encontradas. Vale lembrar que a análise estatística devolve um relatório com a frequência observada (OBS), a frequência esperada (EXP) e o valor de significância (T) pelo acréscimo de mais três colunas na planilha, conforme ficará claro durante a discussão dos dados, uma vez que recortes desses resultados se fazem presentes.

### 2.3. PARÂMETROS DE ANÁLISE

Os parâmetros selecionados para a análise dos dados coletados permitiram delimitar as propriedades formais e funcionais das microconstruções selecionadas como objeto de estudo desta pesquisa. Vale destacar ainda que, nesta dissertação, optou-se pela não separação entre os parâmetros de análise de forma e de sentido.

#### 1) Núcleo disparador de concordância

Por esse parâmetro, analisou-se o padrão de concordância dos elementos co-ocorrentes com a construção a fim de identificar qual substantivo disparava a concordância de gênero e número. O pensamento inicial era o de que N<sub>2</sub> seria o núcleo disparador de concordância.

Tanto Verveckken (2016) quanto Masini (2016) apontam a observação do núcleo disparador de concordância como um caminho possível para a identificação da nuclearidade da construção, evidenciando que, ainda que não seja suficiente, o parâmetro se demonstra útil ao menos para o apontamento de características específicas dentro de padrões. Conforme Masini (2016), é possível observar o núcleo disparador de concordância em dois aspectos: o “interno”, entre o determinante da construção e o primeiro nome, e o “externo”, observando todos os constituintes da construção binominal.

#### 2) Natureza morfossintática de N<sub>2</sub>

Por esse critério, analisou-se a produtividade das microconstruções. Quanto maior o número de classes de nomes aceitas para preencher o *slot* aberto, mais produtivos se mostraram as microconstruções e quanto menor o número desses nomes aceitos os padrões foram caracterizados como menos produtivos. Além disso, a produtividade também pôde ser observada pela diversidade de funções apresentadas pelos construtos.

A observação da produtividade através da descrição da natureza morfossintática do núcleo, a classe a qual pertence e a função que desempenha, mostrou-se útil no trabalho desenvolvido por Alonso, Oliveira e Fumaux (2019) por permitir a caracterização dos padrões em termos de extensibilidade, que pôde ser observada também pelo viés de uma

análise colostrucional. Entretanto, conforme afirmam, essa descrição não basta por si mesma, já que há a possibilidade de um termo ser atraído com muita frequência ao *slot* aberto, mas ser repellido da microconstrução.

### 3) Potencial referencial e qualificativo dos nomes

Por meio desse parâmetro, analisou-se o núcleo e o qualificador da construção, ainda que sintaticamente a construção seja composta por dois nomes. A caracterização do potencial referencial se mostrou fundamental para a descrição dos dois nomes que compõe as construções binominais não só para a verificação se podem ser definidores do padrão aqui estudado, mas também auxiliaram na caracterização das microconstruções estudadas com base na classificação de Sommerer e Keizer (2022).

A análise dos nomes pelo potencial qualificativo permitiu concluir qual nome atua como qualificador, ou seja, atribui uma propriedade ao núcleo, enquanto o potencial referencial permitiu localizar o nome qualificado, o núcleo.

### 4) Presença de material interveniente na construção

Por esse parâmetro de análise, observou-se se a presença de material interveniente dentro de um ou dos dois sintagmas nominais que compõe o subesquema binominal poderia alterar a caracterização das microconstruções em questão ou se elas permaneceriam como objeto desse trabalho, ou seja, como construções binominais qualitativas com núcleo sintático-semântico em N<sub>2</sub>.

Santos e Alonso (2021, p.28) apontam para o fato de que a presença desses itens são pertinentes pois a perda da composicionalidade da construção costuma ser acompanhada da diminuição de sua analisabilidade. Dessa forma, esses padrões exibem menor possibilidade de inserção de material interveniente.

### 5) Natureza sintática dos termos satélites

Por esse parâmetro, observou-se se a natureza dos termos satélites/limitadores das ocorrências coletadas das microconstruções atua na regularização e convencionalização

da qualificação, ou seja, observou-se o grau de esquematicidade e composicionalidade construcional. Além disso, a produtividade das construções também foi observada através desse critério, uma vez que foi possível traçar algumas considerações sobre de que forma a presença desses itens pode influenciar a força atratora entre a microconstrução e o item empregado para preencher o segundo nome.

É por meio desse conjunto de parâmetros que propomos a caracterização das microconstruções sob análise, buscando compreender seus padrões, uma vez que não demonstraram pertencer a uma mesma categoria de construções binominais qualitativas, ainda que claramente sejam membros de uma mesma família.

Além disso, os parâmetros propostos se mostram úteis, como um conjunto, para a compreensão do nível de esquematicidade, composicionalidade e produtividade das microconstruções, ainda que nem sempre isso tenha sido mencionado na descrição de cada parâmetro. Afinal, são esses critérios que permitiram concluir o que é aceito ou repellido dos padrões, isto é, as delimitações que implicam e os usuários da língua consideram inconscientemente ao utilizá-las.

### SEÇÃO III – ANÁLISES E RESULTADOS

Na presente seção analisa-se o subesquema binominal com base nos pressupostos teórico-metodológicos descritos anteriormente. Na primeira subseção é apresentada uma proposta de reinterpretação das microconstruções tomando como base a classificação desenvolvida por Wolde (2019) e Sommerer e Keizer (2022). Na segunda são expostos os resultados da análise construcional das microconstruções. E, por fim, na terceira subseção é apresentada uma sistematização do objeto, estabelecendo relações com o que foi discutido anteriormente.

#### 3.1. CLASSIFICAÇÃO DAS MICROCONSTRUÇÕES QUALITATIVAS

Acredita-se que as construções binominais qualitativas tratadas neste trabalho pertençam ao grupo das avaliativas – pois nenhuma tipificação é construída quando afirmamos que o núcleo sintático-semântico construcional se localiza no segundo nome. De acordo com os estudos discutidos, pensamos que as construções binominais qualitativas avaliativas no português brasileiro também possam ser caracterizadas como propriamente avaliativas, modificadoras avaliativas e intensificadoras avaliativas, conforme Wolde (2019) e Sommerer e Keizer (2022).

A microconstrução [anjo de] N<sub>2</sub>QUALIFICADOR é capaz de evocar não só propriedades descritivas abstratas, mas também físicas – como em [um anjo de mulher], [a mulher é um anjo], é bonita, ocorrência que será apresentada em momento posterior – , uma vez que se trata de um nome concreto, para serem atribuídas ao referente. Logo, pode ser classificado como Construção Binominal Propriamente Avaliativa (CBPA), porque permite atribuir ao referente características descritivas físicas pela classificação de [anjo] como um substantivo concreto. Portanto, a microconstrução perde composicionalidade, ainda que considere a possibilidade de atribuição de características físicas ao referente já que a qualidade expressa pelo todo exige um certo grau de abstração.

- (9) Gabriel era *um anjo de pessoa*, até que começasse a beber.
- (10) Meu *anjo de amiga*  
Tem vezes que temos que recorrer ao copiar e colar e é tão bom quanto pois mostramos que não nos esquecemos do outro em nenhuma circunstância...

Fique bem em todas as instâncias do seu ser, viu??

Em (9), a construção [um anjo de pessoa] funciona como predicativo do sujeito, que é [Gabriel]. Assim, neste caso, na presença de um verbo de ligação, a construção destacada funciona como predicado nominal, [era um anjo de pessoa]. A afirmação [Gabriel era um anjo de pessoa] é semelhante a [Gabriel era afável], ou seja, se trata de uma avaliação positiva a respeito do sujeito. Mesmo que não seja possível identificar uma conjunção adversativa, compreende-se que [Gabriel] é caracterizado como uma boa pessoa boa, afável, enquanto está sóbrio, uma vez que na presença de bebidas perderia essa qualidade. Já em (10) a construção destacada exerce a função de vocativo, intencionando chamar a atenção do interlocutor ou colocá-lo em evidência. Novamente a construção exibe valor positivo pois [meu anjo de amiga] é semelhante a [minha amiga querida/bondosa/formosa/bela].

No que tange à microconstrução [amor de] N<sub>2</sub>QUALIFICADOR, não é possível realizar a caracterização construcional como uma CBPA, uma vez que o nome [amor] é abstrato, o que faz com que propriedades descritivas físicas não possam ser atribuídas ao referente, mesmo porque não se trata de uma tarefa possível pensar em uma forma para esse nome. O termo [amor] vai evocar os conceitos de pureza, o querer bem, ou seja, as propriedades subjetivas estão em foco, funcionando como um modificador avaliativo. Portanto, esse tipo de ocorrência pode ser caracterizado como Construção Binominal Modificadora Avaliativa (CBMA).

- (11) Minha vovó era sempre *um amor de pessoa*. Não magoava ninguém e queria o bem e a união de todos.

A ocorrência (11) exibe outro caso em que a construção binominal qualitativa exerce a função de predicativo do sujeito, parte do predicado nominal, [era sempre um amor de pessoa]. Nela, a avó é descrita como uma pessoa amorosa, carinhosa, há uma avaliação positiva a respeito da pessoa que ela era, [a pessoa é um amor]. Diferentemente de [um anjo de pessoa] que também evoca qualidades descritivas físicas, [um amor de pessoa] parece estar mais relacionada à forma como o ser a quem se refere se relaciona, ou relacionava, com os demais, a descrição de uma qualidade subjetiva, comportamental.

Da mesma forma, a microconstrução [merda de] N<sub>2</sub>QUALIFICADOR não pretende

mais trazer propriedades físicas – ainda que se trate de um nome concreto –, mas sim propriedades subjetivas, abstratas, a respeito do que se diz. O item lexical [merda], descrito como excremento, porcária, coisa sem qualidade, pode ser classificado como substantivo e interjeição (AULETE DIGITAL, 2023; DICIO, 2023; PRIBERAM, 2023). Assim, trata-se de um termo que já carrega certo grau de subjetividade pois uma interjeição é utilizada para exprimir emoções e sentimentos.

- (12) Eu não sei quantos anos a gente finge que tem, mas a gente não é adulto o suficiente pra conversar como deveria. Eu não sei o que *essa merda desse orgulho idiota* faz na vida da gente que não deixa a gente ser a gente e simplesmente viver.

Em (12), [essa merda desse orgulho idiota] permite observar que o núcleo construcional de fato reside em N<sub>2</sub>. Nesse caso, o adjetivo [idiota] qualifica, assim como [essa merda desse], o nome [orgulho] como algo ruim, sem qualidade – [esse orgulho idiota é uma merda]. Portanto, a microconstrução [merda de] N<sub>2</sub>]QUALIFICADOR não pode ser caracterizada como CBPA pois não introduz uma avaliação considerando propriedades descritivas físicas, [uma merda de] funciona como um modificador avaliativo, logo, também é caracterizado como uma CBMA.

A microconstrução [droga de] N<sub>2</sub>]QUALIFICADOR, da mesma forma que [merda de] N<sub>2</sub>]QUALIFICADOR, exibe grau de subjetividade e abstração na avaliação do núcleo. O item lexical [droga] é caracterizado nos dicionários selecionados como substância química, algo ruim e, assim como [merda], classifica-se como substantivo e interjeição (AULETE DIGITAL, 2023; PRIBERAM, 2023). No Dicionário Online de Português (2023), o nome [droga] é descrito como algo de péssima qualidade, denotando o potencial intensificador desse item, definição que vai além das encontradas para o item lexical [merda]. Acredita-se que a microconstrução [droga de] N<sub>2</sub>]QUALIFICADOR pode estar caminhando para uma Construção Binominal Intensificadora Avaliativa (CBIA).

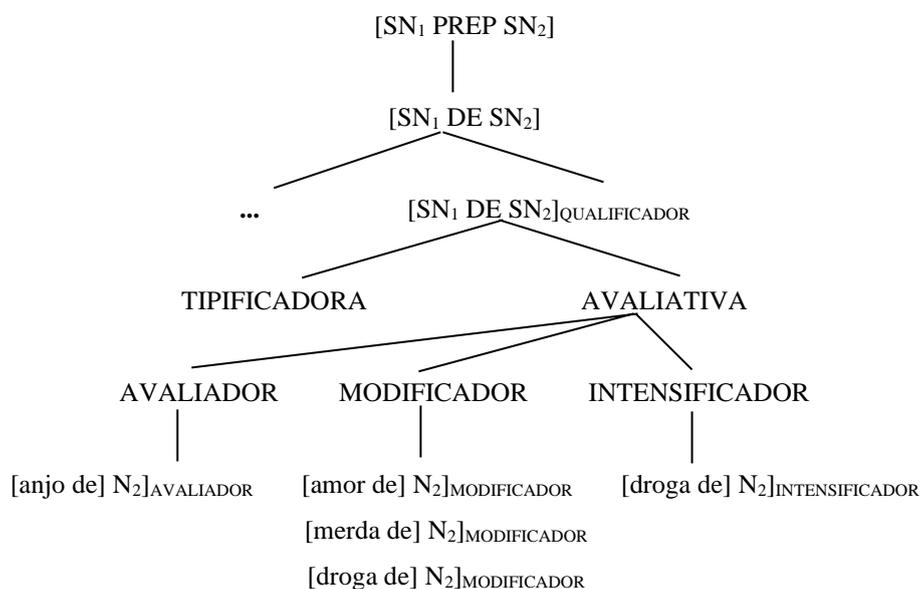
De acordo com o Dicionário Aulete (2023), popularmente, o nome [droga] está associado à ideia de algo de pouco valor ou má qualidade. No sentido figurado do mesmo item, [droga] pode referenciar algo sobre o qual se demonstra uma acentuada dependência, definição que também abre caminhos para compreender o nome não só como um qualificador, mas como um possível intensificador, como observado pela consulta ao Dicionário Online de Português (2023).

- (5) Que *droga de tempo* que passa rápido!!!
- (13) Tomou *uma merda de banho*, deu *a droga do jantar* para as crianças, fez a porcaria dos deveres com os dispersos e botou os monstros para dormir.
- (14) *Uma droga de filme!*

Com base nas ocorrências (5), (13) e (14) é possível identificar casos nos quais a microconstrução [droga de] N<sub>2</sub>QUALIFICADOR pode se apresentar como uma CBMA ou uma CBIA. O determinante de N<sub>1</sub> parece ser o responsável por determinar em qual dos dois tipos construcionais a microconstrução deve ser classificada. Assim, quando esse item é mais geral, ou não existe, temos uma CBIA – [o filme é uma droga] –, nível mais complexo das construções binominais qualitativas porque exhibe maior grau de abstração, e quando é definido estamos diante de uma CBMA – [o jantar é a/uma droga].

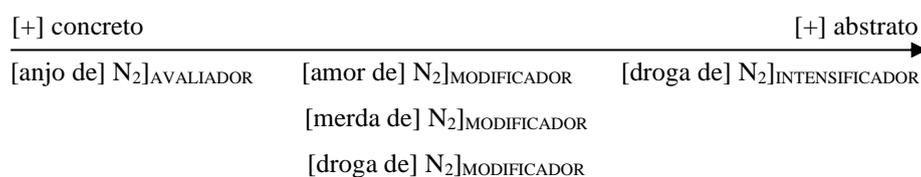
Em (5) e (14) a ausência de determinante e a presença do artigo indefinido [uma] confere à microconstrução a classificação de CBIA porque além de colocar em foco a avaliação subjetiva, ocorre a intensificação dessa avaliação do núcleo possibilitada pela própria definição do item lexical [droga]. Enquanto em (13), pela presença do determinante definido [a] há apenas a avaliação subjetiva em foco, o que faz com que seja caracterizada como uma CBMA.

Desta forma, defende-se, nesse trabalho, que a rede das construções binominais qualitativas apresente minimamente as ramificações apresentadas abaixo dentro das que exibem caráter avaliativo:

**Figura 8:** Ramificações na rede das construções binominais qualitativas preenchidas por *de*

**Fonte:** Elaboração própria.

De acordo com Sommerer e Keizer (2022), as construções binominais qualitativas com função intensificadora, CBIA, se apresentariam como mais abstratas pelo fato da avaliação ser colocada em segundo plano, ou seja, a construção sofre um desbotamento de sua função avaliativa, ainda que ela não seja abandonada por completo, que dá espaço ao surgimento da função intensificadora, é realizada uma intensificação da avaliação. Logo, o *cline* de abstratização, isto é, de perda de composicionalidade, com a classificação das microconstruções aqui tratadas, ainda que todas elas exibam perda dessa propriedade, poderia ser representado da seguinte forma:

**Figura 9:** Classificação das microconstruções

**Fonte:** Elaboração própria.

Conforme observado pela figura, é possível concluir que as construções qualitativas mais concretas no português brasileiro são aquelas, ao que indicam as microconstruções estudadas, em que o primeiro nome é preenchido por um item lexical que só pode ser classificado como pertencente à classe de palavras substantivo, obrigatoriamente caracterizado como um substantivo concreto. No caso dos itens [droga] e [merda], que funcionam tanto como substantivo quanto como interjeição, as microconstruções nas quais estão inseridas não podem mais ser classificadas como CBPA. A partir do momento em que, na língua, essas construções vão perdendo essas propriedades, passam a avançar no *cline* de abstratização.

Feitos tais esclarecimentos, finalizamos esta subseção em que expomos que as microconstruções binominais qualitativas com núcleo em N<sub>2</sub> exibem, portanto, perda de composicionalidade em diferentes níveis. Nesse sentido, o esquema binominal demonstra a dinamicidade e mutabilidade da língua, que mantém o que é útil e se modifica a partir do que possui para satisfazer novas necessidades.

### 3.2. ANÁLISE COLOSTRUCIONAL DAS MICROCONSTRUÇÕES

Conforme exposto anteriormente, acredita-se, no presente trabalho, que as microconstruções selecionadas apresentem o núcleo sintático-semântico no segundo nome, visto que ocorre a alteração das fronteiras sintáticas que leva à transferência de nuclearidade. Todavia, para uma descrição mais completa, realizou-se uma análise colostrucional com o intuito de entender a produtividade da construção e como ela se fixa e convencionaliza por meio da seleção dos lexemas atraídos para o *slot* aberto, sua combinação com os demais itens, bem como a forma pela qual a escolha desse item lexical pode afetar a semântica e a sintaxe da construção.

Apesar das escolhas afetarem o sentido do todo, é importante lembrar que, com base na teoria assumida como âncora de pesquisa, a observação desse item só se faz eficiente unida à observação do todo, como pode ser visto pelas hipóteses levantadas a seguir:

- (15) O AMOR de mãe nasce com um filho, muitas são as mães que se sentem mal por na gravidez não sentirem esse amor incondicional...*um AMOR de mãe* pode existir sem um parto....nasce quando se conhece essa criança e alimeta-se todos os dias

como qualquer outro...É por isso que tanta criança adoptada é feliz...pois FELIZMENTE existe muita gente que não precisa que um ser humano tenha o seu código genético para merecer o seu amor incondicional...

(16) *Vera é um amor de mãe.*

Isoladas, as construções podem parecer semelhantes, porém, pelo contexto, é possível concluir que somente a segunda pertence ao grupo das que são estudadas neste trabalho, no caso, a (16). Em (15), nota-se que a preposição mantém sua funcionalidade de especificação de um tipo de amor, enquanto em (16) [amor] deixa a nuclearidade, pois passa a caracterizar o nome [mãe], que toma para si a função de núcleo, [a mãe é um amor].

O intuito desta breve explanação é indicar que, apesar da análise colostrucional ser válida para a observação da combinação de lexemas, nem todos os resultados por ela fornecidos foram considerados, visto que foi necessária a observação individual de cada ocorrência. A exclusão de alguns resultados, conforme tratado na seção da metodologia, está relacionada ao fato de que algumas ocorrências apontadas como significativas pelo programa devido à frequência de ocorrências está relacionada, na verdade, à referenciação de um nome próprio – no caso, o nome de um livro. Devido a isso é difícil afirmar que sua combinação se deve à força de atração dos itens.

A análise colostrucional foi aplicada, num primeiro momento, às microconstruções isoladas. Todavia, como ficará evidente pela exposição das tabelas que seguem, a microconstrução [amor de] N<sub>2</sub>QUALIFICADOR não apresentou nenhum grau de significância que atingisse minimamente o número 1 (um), apesar de ter chegado muito perto, levantando a necessidade de observar as microconstruções também em conjunto de acordo com o valor que possuem, uma qualificação positiva e negativa.

O valor de significância (T) positivo está relacionado ao fato de que a quantidade de ocorrências observadas (OBS) correspondeu à expectativa de ocorrências (EXP) – que é calculada com base nas combinações de todos os itens que fazem parte da tabela construída para a realização da análise proposta pelo programa –, ou seja, os itens se atraem, entretanto, é possível observar que a última linha da tabela apresenta um valor (T) negativo, que se deve ao fato da quantidade de ocorrências observadas ter sido menor que a esperada.

### 3.2.1. MICROCONSTRUÇÕES DE VALOR POSITIVO

Seguindo o método de analítico selecionado, as primeiras microconstruções analisadas foram as de valor positivo – nesse caso, primeiramente [amor de] N<sub>2</sub>]QUALIFICADOR e num segundo momento [anjo de] N<sub>2</sub>]QUALIFICADOR. A seguir é apresentada a tabela que ilustra o resultado da primeira análise desenvolvida.

**Tabela 3:** Análise colostrucional da microconstrução [amor de] N<sub>2</sub>]QUALIFICADOR

			<b>OBS</b>	<b>EXP</b>	<b>T</b>
Uma	amor de	gamba	1	0,01172	0,98828
Um	amor de	criança	7	6,91797	0,031
Um	amor de	peessoa	204	203,5859	0,02899
Um	amor de	cãozinho	3	2,96484	0,0203
Um	amor de	criatura	3	2,96484	0,0203
Um	amor de	menino	3	2,96484	0,0203
Um	amor de	cachorro	2	1,97656	0,01657
Um	amor de	detetive	2	1,97656	0,01657
Um	amor de	gente	2	1,97656	0,01657
Um	amor de	menina	2	1,97656	0,01657
Um	amor de	bebê	1	0,98828	0,01172
Um	amor de	café	1	0,98828	0,01172
Um	amor de	cidadezinha	1	0,98828	0,01172
Um	amor de	comentário	1	0,98828	0,01172
Um	amor de	companheirinha	1	0,98828	0,01172
Um	amor de	companheiro	1	0,98828	0,01172
Um	amor de	exemplo	1	0,98828	0,01172
Um	amor de	família	1	0,98828	0,01172
Um	amor de	gato	1	0,98828	0,01172
Um	amor de	genro	1	0,98828	0,01172
Um	amor de	irmã	1	0,98828	0,01172
Um	amor de	lente	1	0,98828	0,01172
Um	amor de	lindinha	1	0,98828	0,01172
Um	amor de	lindos	1	0,98828	0,01172
Um	amor de	livro	1	0,98828	0,01172
Um	amor de	mãe	1	0,98828	0,01172
Um	amor de	marido	1	0,98828	0,01172
Um	amor de	mulher	1	0,98828	0,01172
Um	amor de	peludinho	1	0,98828	0,01172
Um	amor de	personagem	1	0,98828	0,01172

Um	amor de	professora	1	0,98828	0,01172
Um	amor de	profissional	1	0,98828	0,01172
Um	amor de	protagonista	1	0,98828	0,01172
Um	amor de	sonho	1	0,98828	0,01172
Um	amor de	talentosa	1	0,98828	0,01172
Uma	amor de	pessoa	2	2,41406	-0,29279

**Fonte:** Elaboração própria.

A microconstrução analisada, diferentemente das demais, apresentou construções em que o nome permitido para preencher o núcleo fosse um adjetivo substantivado, [peludinho], [talentosa] e [lindinha], e como resultado, pôde-se concluir que os itens apresentam força de atração pois o valor de significância dessas ocorrências foi positivo. Entretanto, o valor (T) não foi tão alto porque, para isso, a quantidade de ocorrências observadas deveria ser bem maior que as esperadas. Desta forma, conclui-se que a microconstrução em questão aceita o preenchimento do *slot* aberto não só por substantivos, mas também por adjetivos desde que estejam substantivados, o que a torna relativamente produtiva ainda que seja parcialmente preenchida.

De acordo com a exposição das construções, é possível observar que, apesar de seu núcleo estar localizado no segundo nome, seus termos satélites nem sempre concordam com ele. Conforme exposto anteriormente, todos os itens da construção costumam concordar com o núcleo, porém os determinantes dessas ocorrências costumeiramente concordaram em gênero com o primeiro nome. Assim, construtos como [um amor de companheirinha], ainda que apresentem um núcleo feminino, são preenchidas, predominantemente, por determinantes masculinos, possivelmente por concordarem com o termo mais próximo, no caso, [amor]. Assim, em situações como essa, o núcleo construcional pode ser verificado, conforme Aarts (1998), pela formulação de sentenças copulativas, [um amor de companheirinha] pode ser parafraseado por [a companheirinha é um amor], evidenciando a nuclearidade de [companheirinha], no caso, N<sub>2</sub>. Na presença de um determinante anteposto a N<sub>1</sub> que concorda em gênero com N<sub>2</sub>, como se vê na última linha da tabela, [uma amor de pessoa], temos uma construção em que os itens se repelem – já que o valor de significância, T, é negativo.

Em português, foi possível encontrar ocorrências seguindo a microconstrução anteriormente citada em que houvesse a pluralização dos itens, diferentemente do que foi

observado por Aarts (1998) no inglês para o esquema binominal com núcleo em N<sub>2</sub>. Nesses casos, todos os termos da construção concordam em número com o núcleo, conforme pode ser evidenciado pela ocorrência abaixo:

- (17) Os Psicopatas da fé: Agem de forma sorrateira, a enganar as pessoas. Chegam de mansinho, no início são *uns amores de pessoas*, atenciosos, olhares sérios, mas mal sabem as pessoas que os olhares sérios são para olharem melhor e se prepararem para suas próximas investidas.

De maneira geral, a microconstrução [amor de] N<sub>2</sub>]QUALIFICADOR se mostrou muito produtiva no que cabe à escolha dos termos para a ocupação do segundo nome, visto que foram selecionados substantivos animados, inanimados, concretos, abstratos e até mesmo os adjetivos substantivados. Entretanto, não houve variação de determinante anteposto ao primeiro nome, já que sempre foi ocupado por um artigo indefinido.

Além disso, o padrão [amor de] N<sub>2</sub>]QUALIFICADOR não demonstrou aceitar a inserção de material interveniente. Seu maior número de ocorrências, 204 de 258, ou seja, mais de 79% dos dados coletados, foram [um amor de pessoa], o que pode indicar que o uso da microconstrução se encontra a caminho de sua cristalização na língua.

Apesar de poucos dados terem sido coletados da microconstrução [anjo de] N<sub>2</sub>]QUALIFICADOR, os resultados exibidos foram muito semelhantes aos da microconstrução anterior. A análise revelou que nos casos em que [anjo] preenchia N<sub>1</sub>, N<sub>2</sub> costumava ser ocupado por nomes relacionados apenas a seres animados, afetando a produtividade da microconstrução.

**Tabela 4:** Análise colostrucional da microconstrução [anjo de] N<sub>2</sub>]QUALIFICADOR

			OBS	EXP	T
meu	anjo de	Amiga	1	0,11111	0,88889
Um	anjo de	Pessoa	5	4,44444	0,24845
Um	anjo de	Companheiro	1	0,88889	0,11111
Um	anjo de	Mulher	1	0,88889	0,11111
Um	anjo de	Professor	1	0,88889	0,11111

**Fonte:** Elaboração própria.

Com base nos resultados registrados na tabela, a combinação mais significativa da microconstrução é [meu anjo de amiga], equivalente a [minha amiga é um anjo], já que praticamente não eram esperados arranjos desse tipo e, ainda assim, uma ocorrência foi encontrada. Nesse caso, o padrão permitiu que seu determinante anteposto ao primeiro nome não fosse apenas preenchido por um artigo indefinido, mas também por um pronome possessivo, ambos masculinos, concordando com o termo mais próximo [anjo].

Apesar disso, a construção [meu anjo de amiga] não foi muito significativa. O valor de significância varia entre 0 (zero) e 5 (cinco), sendo o último valor o mais significativo, e o dado não alcançou o número 1 (um). Os demais itens analisados não expuseram resultados diferentes visto que, assim como na microconstrução ilustrada na tabela anterior, tabela de [amor de] N<sub>2</sub>]QUALIFICADOR, a expectativa de ocorrências foi equivalente à quantidade de ocorrências observadas, fato que mantém o valor (T) baixo, uma vez que todos os dados têm se desenvolvido na língua conforme o esperado. Por exemplo, eram esperadas 0,88889 ocorrências de combinações como [um anjo de mulher] e foi observada 1 ocorrência desse tipo. Assim, o valor de significância foi de 0,11111 numa escala que varia de 0 (zero) a 5 (cinco).

É válido destacar, ainda, que conforme a tabela 4, a microconstrução, assim como o caso exposto pela tabela 3, não aceita a presença de material interveniente. Há restrições maiores nessa microconstrução do que no padrão em que o primeiro nome é ocupado por [amor]. A microconstrução [anjo de] N<sub>2</sub>]QUALIFICADOR permite artigos indefinidos, os pronomes possessivos para determinantes e N<sub>2</sub> sempre é ocupado por substantivos concretos, animados, que tenham sua referencialidade direcionada, primordialmente, a pessoas.

Em linhas gerais, a análise de cada uma das microconstruções de forma isolada permitiu delinear algumas considerações a respeito de sua organização interna, bem como quais termos são aceitos ou não nos construtos e como essas combinações afetam a produtividade de cada uma delas. Essa observação nos levou à conclusão de que a microconstrução [amor de] N<sub>2</sub>]QUALIFICADOR é mais produtiva que [anjo de] N<sub>2</sub>]QUALIFICADOR ainda que também apresente características específicas que limitam os termos que podem ocupar o único *slot* aberto e os termos satélites. A maior produtividade de [amor de] N<sub>2</sub>]QUALIFICADOR pôde ser visualizada tanto com base em suas restrições quanto na quantidade de dados coletados em *corpus*. De todo modo, na maior parte dos

casos, as ocorrências de ambas as microconstruções têm seguido uma frequência esperada na língua.

Apesar das tabelas ilustrarem uma ou outra combinação mais significativa em relação as demais, os resultados ainda não se mostraram expressivos – considerando que a escala de significância varia de 0 (zero) a 5 (cinco), sendo que quanto maior o número, maior o grau de significância, e em nenhuma das tabelas foi possível encontrar pelo menos uma combinação na qual esse valor atingisse, minimamente, o número 1 (um).

Por isso, e com o intuito de compreender se o usuário da língua prefere utilizar a microconstrução [amor de] N<sub>2</sub>[QUALIFICADOR] ou [anjo de] N<sub>2</sub>[QUALIFICADOR] em alguma combinação linguística específica, realizou-se a análise dos dados no programa *RStudio* com os dados coletados dessas duas microconstruções de valor positivo.

A seguir, expomos, na íntegra, os resultados obtidos através da análise estatística:

**Tabela 5:** Análise colostrucional das microconstruções de valor positivo

			<b>OBS</b>	<b>EXP</b>	<b>T</b>
meu	anjo de	Amiga	1	0,00014	0,99986
uma	amor de	Gamba	1	0,01085	0,98915
um	anjo de	Professor	1	0,03703	0,96297
um	anjo de	Companheiro	1	0,07406	0,92594
um	anjo de	Mulher	1	0,07406	0,92594
um	amor de	Pessoa	204	200,962	0,21271
um	amor de	Criança	7	6,63554	0,13775
um	amor de	Cãozinho	3	2,8438	0,09018
um	amor de	Criatura	3	2,8438	0,09018
um	amor de	Menino	3	2,8438	0,09018
um	amor de	Cachorro	2	1,89587	0,07363
um	amor de	Detetive	2	1,89587	0,07363
um	amor de	Gente	2	1,89587	0,07363
um	amor de	Menina	2	1,89587	0,07363
um	amor de	Bebê	1	0,94793	0,05207
um	amor de	Café	1	0,94793	0,05207
um	amor de	Cidadezinha	1	0,94793	0,05207
um	amor de	Comentário	1	0,94793	0,05207
um	amor de	Companheirinha	1	0,94793	0,05207
um	amor de	Exemplo	1	0,94793	0,05207
um	amor de	Família	1	0,94793	0,05207
um	amor de	Gato	1	0,94793	0,05207

um	amor de	Genro	1	0,94793	0,05207
um	amor de	Irmã	1	0,94793	0,05207
um	amor de	Lente	1	0,94793	0,05207
um	amor de	Lindinha	1	0,94793	0,05207
um	amor de	Lindos	1	0,94793	0,05207
um	amor de	Livro	1	0,94793	0,05207
um	amor de	Mãe	1	0,94793	0,05207
um	amor de	Marido	1	0,94793	0,05207
um	amor de	Peludinho	1	0,94793	0,05207
um	amor de	Personagem	1	0,94793	0,05207
um	amor de	Professora	1	0,94793	0,05207
um	amor de	Profissional	1	0,94793	0,05207
um	amor de	Protagonista	1	0,94793	0,05207
um	amor de	Sonho	1	0,94793	0,05207
um	amor de	Talentosa	1	0,94793	0,05207
uma	amor de	Pessoa	2	2,30109	-0,2129
um	anjo de	Pessoa	6	7,85008	-0,75529
um	amor de	Companheiro	1	1,89587	-0,89587
um	amor de	Mulher	1	1,89587	-0,89587

**Fonte:** Elaboração própria.

De acordo com a tabela 5, as combinações apresentadas ainda não expuseram quadros expressivamente significativos, já que os valores pertencentes à coluna (T), valor de significância, permanecem sem atingir pelo menos o número 1 (um), ainda que dessa vez tenham chegado mais perto. Com base nos dados alcançados, tanto a partir da tabela 3 quanto na parte de valor (T) positivo da tabela 5 – ou seja, com exceção das quatro linhas finais da tabela 5 –, os nomes apresentados para preencher  $N_2$  são atraídos para as combinações já que a expectativa de ocorrências (EXP) é um pouco menor do que as ocorrências observadas (OBS), assim, os valores de significância não foram expressivos porque tudo tem seguido o que era esperado em questão de combinações linguísticas. Contudo, algumas considerações de contextos mais específicos podem, e devem, ser apontadas.

A tabela 5 indica quatro situações nas quais o valor de significância se apresenta negativado. Nesses casos, é possível notar que a quantidade de ocorrências observadas é menor que a esperada, o que justifica esses itens tenderem a se repelir. O nome [pessoa], por exemplo, liderou o número de ocorrências nos dois padrões, entretanto, a análise

revela que o usuário da língua, ao tomá-lo como núcleo, prefere utilizar a microconstrução em que o primeiro nome é preenchido pelo item [amor] precedido pelo artigo [um], como pode ser comprovado pelo valor de significância positivo, repelindo o que apresenta esse mesmo *slot* preenchido por [anjo], já que o valor de significância dessas ocorrências se apresentou negativo – é importante observar ainda que apesar de preferencialmente o nome [pessoa] se relacionar com a microconstrução em que o primeiro nome é ocupado por [amor], o valor de significância dos dados foi muito baixo, se trata de uma combinação que seguiu exatamente o que era previsto.

Entretanto, ainda na microconstrução [amor de] N<sub>2</sub>]QUALIFICADOR, quando o primeiro nome é precedido pelo determinante [uma], a combinação com o nome [pessoa] passa a ser repelida também nesse padrão. Dessa forma, concluímos que o nome utilizado para preencher o núcleo do construto, ainda que feminino, não aceita combinações em que o determinante anteposto ao primeiro nome concorde em gênero com ele, ou seja, o determinante anteposto ao primeiro nome precisa se manter concordando gênero com o termo mais próximo para que o valor de significância dos itens, a força entre eles, se mantenha de atração, positivo, e não de repulsa, negativo.

Para finalizar, destacamos que a tabela ainda exhibe que os nomes [mulher] e [companheiro] costumam ser atraídos para a microconstrução [anjo de] N<sub>2</sub>]QUALIFICADOR, pois nesses casos o valor de significância permaneceu positivo, isso indica força atratora entre os itens, repelindo [amor de] N<sub>2</sub>]QUALIFICADOR, que expôs valores de significância negativos, ainda que seja possível encontrar ocorrências nas quais a combinação dos itens se dê de forma funcional. Em outras palavras, o usuário prefere, entre as duas microconstruções, utilizar esses termos como núcleo de [anjo de] N<sub>2</sub>]QUALIFICADOR.

### 3.2.2. MICROCONSTRUÇÕES DE VALOR NEGATIVO

Da mesma forma que se deu a análise das microconstruções [amor de] N<sub>2</sub>]QUALIFICADOR e [anjo de] N<sub>2</sub>]QUALIFICADOR, ocorreu a análise das que expuseram valor negativo, [merda de] N<sub>2</sub>]QUALIFICADOR e [droga de] N<sub>2</sub>]QUALIFICADOR. Assim, primeiro foi realizada a análise de cada microconstrução para, em seguida, realizar a análise delas juntas visando observar possíveis preferências entre um padrão ou outro.

A tabela que segue ilustra um recorte expressivo do resultado da análise da

primeira microconstrução negativa, [merda de] N<sub>2</sub>]<sub>QUALIFICADOR</sub>, uma vez que o todo obtido como resultado pela análise desenvolvida por meio do programa de estatística foi muito extenso e nem todos os dados expuseram resultados pertinentes ou relevantes por não se apresentarem como itens que denotassem força de repulsa, combinações em que os itens apresentam valor de significância negativo, mas extremamente válidos à análise para poder traçar características das microconstruções, ou expuseram força atratora muito baixa, portanto também não úteis à delimitação das características dos padrões.

**Tabela 6:** Análise colostrucional da microconstrução [merda de] N<sub>2</sub>]<sub>QUALIFICADOR</sub>

						<b>OBS</b>	<b>EXP</b>	<b>T</b>
_	_	merda de	_	_	país	8	1,72413	2,21885
essa	_	merda de	_	_	time	7	1,72413	1,99409
essa	_	merda de	_	_	facebook	5	0,95785	1,8077
_	_	merda de	_	_	amor	4	0,49261	1,7537
a	_	merda de	o	_	ar	3	0,13145	1,65616
_	_	merda de	_	_	vida	4	1,06732	1,46634
a	_	merda de	as	suas	bocas	2	0,00002	1,4142
a	_	merda de	a	minha	vida	2	0,00193	1,41285
a	_	merda de	a	_	bunda	2	0,0381	1,38727
essa	_	merda de	esse	_	site	2	0,05386	1,37613
a	_	merda de	o	_	filme	2	0,39435	1,13536
uma	_	merda de	_	_	site	2	0,40443	1,12824
essa	_	merda de	_	_	país	7	4,02298	1,12521
_	_	merda de	_	_	sistema	2	0,41051	1,12394
_	_	merda de	_	_	vídeo	2	0,41051	1,12394
a	_	merda de	_	_	futuro	2	0,47436	1,07879
essa	_	merda de	_	_	matéria	2	0,57471	1,00783
a	_	merda de	_	_	vida	2	2,05558	-0,0393
uma	_	merda de	_	_	país	1	1,21328	-0,21328
a	_	merda de	_	_	time	1	1,42309	-0,42309

**Fonte:** elaboração própria.

Os resultados da análise registrados tabela 6, expõem valores de significância maiores que os das demais tabelas apresentadas anteriormente, revelando uma força atratora maior entre os itens, o que pode ser evidenciado pelo número de ocorrências significativamente maior que a expectativa de ocorrências, desencadeando um valor (T),

valor de significância, mais elevado.

Com base na análise, os nomes mais atraídos para a microconstrução são, respectivamente, [pais], sendo que aqui optou-se por condensar [pais] e [país], já que as diferenças entre os lexemas, com a finalidade de análise de suas combinações, não foram julgadas como relevantes (ambos são substantivos concretos e masculinos) – e, além disso, o uso de acentos dificulta o processo de análise já que é utilizada a linguagem de programação –, [time], [facebook], [amor] e [ar].

É importante evidenciar que esses itens se apresentam novamente no decorrer da tabela, mas com outros valores para as três colunas finais. O ressurgimento deles está relacionado à presença ou ausência de termos satélites que compõem cada combinação, o que resulta na alteração tanto da quantidade de ocorrências esperadas quanto do valor de significância – ou seja, de acordo com esses termos, satélites, é possível que um mesmo nome utilizado para preencher N<sub>2</sub> apresente dados que denotem sua atração ou repulsa em diferentes níveis na microconstrução.

O nome [pais] preenchendo N<sub>2</sub> só lidera as combinações mais significativas quando não há nenhum termo satélite no construto, com aproximadamente 2,2 na escala de valor (T). A partir do momento em que o primeiro nome é precedido por um determinante, as combinações em que ele aparece perdem significância. A presença do pronome demonstrativo “essa” anteposto ao primeiro nome, por exemplo, ocasionou a perda do valor (T), significância, do construto ainda que os itens permaneçam com grande força atratora, pois a frequência observada permaneceu maior que a esperada. No entanto, a presença de um determinante no primeiro sintagma, no caso, em específico, um artigo indefinido, [uma], leva o mesmo nome, [pais], a ser repellido da microconstrução analisada.

Da mesma forma, o nome [time] preenchendo o *slot* aberto apresentou valor de significância elevado ao ser combinado com o pronome demonstrativo [essa] anteposto a N<sub>1</sub>, [essa merda de time], aproximadamente 1,9 na escala de valor (T). Contudo, a presença de um artigo definido, [a], anteposto a [merda] causou sua repulsa, negando seu valor de significância – a quantidade de ocorrências observadas foi menor que a esperada –, que caiu para cerca de -0,4 em [a merda de time].

O nome [vida], assim como [pais], tem sua combinação mais significativa na ausência de termos satélites no construto. Conforme exposto pela tabela 6, a presença do

artigo definido, [a], anteposto ao primeiro nome unido ao mesmo artigo anteposto ao segundo e um pronome possessivo, [a droga da minha vida], acarreta um valor de significância menor, porém mantém a força atratora – a quantidade de ocorrências observadas foi um pouco maior que a esperada. Todavia, a presença apenas do artigo no primeiro sintagma torna o mesmo valor de significância negativo, revelando que, nesse contexto, passa a ser repellido, [a merda de vida], com -0,03 de valor de significância.

Para essa microconstrução, assim como as anteriores, o determinante anteposto ao primeiro nome concorda com esse nome e não com o núcleo, segundo nome. Dessa forma, é possível observarmos que ainda que o núcleo seja masculino, esse determinante permanece no feminino.

- (18) Imagina só se o Brasil ganha *a merda das copas*... quantas ruas e avenidas ficarão bloqueadas para comemorações?
- (19) Falar mal de uma coisa que nunca experimentaram? Eu mesmo respondo. Calem *a merda das suas bocas* e só abram ela quanto tiverem certeza!
- (20) A política de desoneração de a folha de pagamento de as empresas acabou sendo *uma droga de projeto*, considerando o retorno para a economia

Apesar do núcleo, ao menos em teoria, ser responsável por disparar concordância tanto de gênero quanto de número nos sintagmas nominais, a realidade tem se mostrado outra nas construções binominais e a melhor forma de confirmar a nuclearidade das microconstruções se mostrou a formulação de sentenças copulativas desenvolvida por Aarts (1998). Como dito anteriormente, o núcleo não dispara concordância de gênero e, talvez, seja possível pensarmos que nem de número, ao menos com base nas ocorrências coletadas. A maioria esmagadora das construções contém núcleos no singular, mas notamos que ainda que fossem preenchidos por nomes no plural, os termos que compõem o *chunk* não se alteram, permanecem no singular, como pode ser observado pelas ocorrências (18) e (19).

Ao que indica a análise realizada, os termos satélites podem concordar tanto com o primeiro nome, por razão de proximidade, quanto com o segundo, por se tratar do núcleo da microconstrução, mas, na maioria dos casos, concordam com N<sub>1</sub>. Acreditamos que essas regras de concordância observadas com relação a N<sub>1</sub> podem ser indicadores de que o *chunk* formado esteja caminhando para sua convencionalização, e talvez sua

crystalização, na língua, o que desencadeia no termo satélite próximo a ele a obrigatoriedade de adequação de acordo com suas regras de concordância. Entretanto, é necessária a realização de uma análise diacrônica para a afirmação ou negação dessa hipótese, enquanto neste trabalho nos dedicamos a uma análise sincrônica com fins descritivos.

Outro ponto que vale ser destacado com base na análise colostrucional realizada foi o fato de que a combinação dos itens, bem como sua força de atração ou repulsa, se mostrou, no caso dessa microconstrução, mais relacionada aos termos satélites empregados nos construtos que com os termos empregados para o preenchimento do segundo nome, visto que nomes com significativa força de atração passaram a ser repelidos a depender dos termos satélites desses construtos.

Isso posto, partimos para a caracterização do segundo padrão negativo selecionado como objeto dessa pesquisa, a microconstrução [droga de] N<sub>2</sub>]QUALIFICADOR. Vale destacar, ainda, que assim como apresentado pela tabela 6, a tabela 7 exhibe apenas parte do resultado obtido pela análise estatística realizada, com base nos mesmos motivos expostos anteriormente.

**Tabela 7:** Análise colostrucional da microconstrução [droga de] N<sub>2</sub>]QUALIFICADOR

						<b>OBS</b>	<b>EXP</b>	<b>T</b>
_	_	droga de	_	_	vida	11	2,68714	2,50642
a	_	droga de	o	_	amor	4	0,39308	1,80346
essa	_	droga de	_	_	vida	8	3,17915	1,70443
a	_	droga de	o	_	filme	3	0,31447	1,55049
a	_	droga de	a	minha	autobiografia	2	0,0009	1,41358
essa	_	droga de	esse	_	gim	2	0,00932	1,40762
a	_	droga de	a	Sua	vida	2	0,02098	1,39938
esta	_	droga de	_	_	doença	2	0,03174	1,39177
a	minha	droga de	_	_	vida	2	0,03299	1,39088
a	_	droga de	o	_	cartão	2	0,15723	1,30303
a	_	droga de	o	_	modem	2	0,15723	1,30303
a	_	droga de	o	_	som	2	0,15723	1,30303
essa	_	droga de	_	_	droga	2	0,20511	1,26918
a	_	droga de	o	_	mundo	2	0,39308	1,13626
essa	_	droga de	_	_	país	2	0,41021	1,12415
essa	_	droga de	_	_	serviço	2	0,41021	1,12415

_	_	droga de	_	_	mundo	2	0,43341	1,10775
_	_	droga de	a	_	vida	1	1,11286	-0,11286
a	_	droga de	a	_	vida	1	2,66458	-1,66458
a	_	droga de	_	_	vida	2	6,43399	-3,13531

**Fonte:** Elaboração própria.

Assim como no caso de [merda de] N<sub>2</sub>]QUALIFICADOR, a microconstrução [droga de] N<sub>2</sub>]QUALIFICADOR apresenta valores de significância variados para um mesmo termo preenchendo o segundo nome a depender dos itens satélites que compõem os construtos.

O nome [vida] apresenta seu maior valor de significância, aproximadamente 2,5 no valor T, preenchendo o segundo nome quando não há nenhum termo satélite dentro do esquema [N<sub>1</sub> prep] N<sub>2</sub>], [droga de vida], e, na presença desses itens, só permanece com sua força atratora nos casos em que anteposto a ele se encontra um pronome possessivo. Caso contrário, nota-se que ocorre sua repulsa, como pode ser visto pelas três últimas linhas da tabela 7.

Os termos satélites aceitos pelo núcleo [vida] na microconstrução sem o auxílio de outros itens foram pronomes demonstrativos, [essa] e [esta], que apresentou o valor aproximado de significância de 1,7 para [essa droga de vida] e 1,3 para [esta droga de doença]. A presença do artigo definido feminino [a] em qualquer ponto do construto sem a presença de outro item desencadeou a força de repulsa da combinação dos termos, já que o valor (T) foi negativado, como visto em [droga da vida], [a droga da vida] e [a droga de vida], sendo a última com maior força de repulsa visto que o valor de significância foi de aproximadamente -3,1.

O satélite [a] só foi aceito na ocorrência quando acrescentado outro termo satélite, no caso dos dados coletados, os pronomes possessivos [sua] e [minha], conforme visto em [a droga da sua vida] e [a droga da minha autobiografia], e na presença do artigo definido masculino [o] entre o *chunk* e o termo núcleo masculino, a exemplo da ocorrência [a droga do filme], em que a força de atração dos itens foi mantida, já que o valor de significância permaneceu positivo nesses dados.

Expostas as análises realizadas com base nos dois padrões de forma isolada, passamos para a análise colostrucional final, quando as duas microconstruções são observadas juntas. A tabela abaixo mostra parte do resultado da análise realizada com os

dados das duas microconstruções pois o resultado na íntegra foi extenso e nem todos os dados observados se mostraram relevantes para fins descritivos:

**Tabela 8:** Análise colostrucional das microconstruções de valor negativo

						<b>OBS</b>	<b>EXP</b>	<b>T</b>
_	_	droga de	_	_	vida	11	1,8852	2,74822
_	_	merda de	_	_	país	8	1,07114	2,44972
essa	_	merda de	_	_	time	7	0,64782	2,4009
essa	_	merda de	_	_	facebook	5	0,57584	1,97854
essa	_	merda de	_	_	país	7	1,79951	1,9656
a	_	droga de	o	_	amor	4	0,33206	1,83397
_	_	merda de	_	_	amor	4	0,4713	1,76435
essa	_	droga de	_	_	vida	8	3,16714	1,70868
a	_	merda de	o	_	ar	3	0,12075	1,66234
a	_	merda de	a	minha	vida	2	0,00673	1,40945
um	porre de	merda de	_	_	leis	1	0	1
uma	_	droga de	um	simples	contrato	1	0	1
a	_	droga de	_	seu	marido	1	0,00049	0,99951
a	_	merda de	a	sua	passagem	1	0,00049	0,99951
esse	_	merda de	o	_	Galvão Bueno	1	0,00066	0,99934
esse	_	merda de	o	_	Lucas	1	0,00066	0,99934
a	_	droga de	a	_	DC	1	0,02348	0,97652
a	_	droga de	a	_	Globo	1	0,02348	0,97652
a	_	droga de	a	_	vida	1	1,03309	-0,03309
a	_	droga de	_	_	vida	2	4,13236	-1,50781
a	_	merda de	_	_	vida	2	4,13236	-1,50781

**Fonte:** Elaboração própria.

Através da tabela 8 é possível concluir, com exceção das três últimas linhas, que os itens de todas as colunas na maior parte das vezes se atraem, uma vez que a frequência esperada de ocorrências se mantém menor que a observada, como nos demais padrões.

É necessário chamar a atenção para o nome [vida] preenchendo N<sub>2</sub>, que preferencialmente é atraído para a microconstrução [droga de] N<sub>2</sub>QUALIFICADOR, porém, na presença de itens satélites, a combinação em que ele é utilizado vai perdendo força atratora, conforme discutido com base na tabela 7, atingindo até mesmo sua repulsa do slot aberto tanto para a microconstrução na qual costuma ser empregado quanto para a

outra, alcançando valores de significância negativos.

Além disso, é possível destacar, com base na tabela, fruto da análise dos dados coletados, que a microconstrução [droga de] N<sub>2</sub>QUALIFICADOR só se relaciona com nomes próprios quando são inanimados, [DC] e [Globo], enquanto a microconstrução [merda de] N<sub>2</sub>QUALIFICADOR apresentou combinações com nomes próprios animados e inanimados, [facebook], [Galvão Bueno] e [Lucas], o que leva a crer que seja mais produtivo que o primeiro por apresentar um leque maior de possibilidades a ser atraído para o *slot* aberto.

A microconstrução [merda de] N<sub>2</sub>QUALIFICADOR ainda apresentou uma combinação peculiar. O padrão [porre de] N<sub>2</sub>, funcionando como um intensificador, se fundiu com [merda de] N<sub>2</sub>QUALIFICADOR. Com base na análise estatística, não eram esperadas ocorrências desse tipo, o valor de EXP está zerado, o que torna a combinação coletada significativa, valor 1 (um) de T. Nesse caso, a construção deixou de ser binominal pois associou três nomes, logo, se tornou trinominal, mantendo a nuclearidade no último.

O *chunk* [porre de] confirmou a alta produtividade de [merda de] N<sub>2</sub>QUALIFICADOR porque, apesar de atuar como um intensificador, as demais microconstruções aqui tratadas não parecem permiti-lo. O nome [porre] culturalmente se relaciona com estar embriagado (AULETE, 2023). A ideia de limites extrapolados é elevada e transferida por processo metafórico para a construção do valor de intensidade que envolve, portanto, abstratização do conceito.

Entretanto, [porre de] não se relaciona, ao que tudo indica, com [droga de] N<sub>2</sub>QUALIFICADOR porque a microconstrução já carrega consigo a nuance significativa da intensificação. O nome [droga], como exposto anteriormente, condensa tanto o caráter avaliativo quanto o intensificador, logo, parece agramatical pensar numa construção que sobrepõe uma microconstrução de valor intensificador à outra. Nessa situação, as fronteiras sintáticas não poderiam permanecer [[porre de][merda de] N<sub>2</sub>], haveria o retorno da nuclearidade para [droga], [[porre de] [droga] [de N<sub>2</sub>]], nesse caso, o último nome parece só poder ser preenchido por itens que especifiquem de que tipo de [droga] está sendo discutido.

A ocorrência [uma droga de um simples contrato], que também apresentou o valor de significância 1 (um), porque não eram esperadas ocorrências desse tipo, porém um dado foi coletado, mostra-se útil para a definição de N<sub>2</sub> como núcleo construcional. Nesse

caso, o adjetivo [simples] localiza-se no meio da construção, porém caracteriza o último nome, [contrato] – [um simples contrato é uma droga].

### 3.2.3. APONTAMENTOS DA ANÁLISE COLOSTRUCIONAL

A análise colostrucional das microconstruções se mostrou eficiente pois permitiu apontar algumas características descritivas dos padrões capazes de não só restringir termos atraídos para o *slot* aberto, mas também compreender com quais deles podem se relacionar de forma a manter a força atratora ou desenvolver força de repulsa, afetando a produtividade das microconstruções.

Apesar das restrições para o preenchimento do segundo nome, a análise permitiu concluir que os termos que mais influenciam os construtos para que seus itens sejam atraídos ou repelidos são os termos satélites. Diferentemente do que se imaginava, a força atratora e a força de repulsa dos itens demonstraram ser regidas por eles. Ao que indicam as combinações observadas, os *chunks* [amor de], [anjo de], [merda de] e [droga de], ainda que não sejam o núcleo das construções binominais, também são responsáveis por reger parte da concordância das combinações, isso porque atuam como uma unidade, o que desencadeia a necessidade de que os termos satélites, ao menos os que os antecedem, sigam restrições por eles estabelecidas – a definição do núcleo das microconstruções só pôde ser realizada por meio dos testes de formulação de sentenças copulativas de Aarts (1998).

A microconstrução [amor de] N<sub>2</sub>]QUALIFICADOR não se relacionou, em nenhuma das ocorrências, como nomes próprios, nem coletivos. Além disso, predominantemente, o padrão atrai para o *slot* aberto nomes animados, já que apenas 8 dados das ocorrências encontradas apresentaram como núcleo nomes inanimados. Outros dois pontos que valem ser destacados a respeito das combinações dos itens no padrão, é que não foram encontradas ocorrências com a presença de material interveniente e o determinante, na maioria das vezes, foi ocupado por um artigo indefinido masculino no singular, denotando que ele pode estar caminhando rumo ao destino do que pode ser sua cristalização.

Além disso, é possível concluir que a microconstrução [anjo de] N<sub>2</sub>]QUALIFICADOR funciona de forma muito semelhante a [amor de] N<sub>2</sub>]QUALIFICADOR, apresentando sutis, mas relevantes diferenças. Ela também se relaciona com nomes animados comuns e não

apresenta material interveniente, todavia, a microconstrução permite mais tipos de determinantes, já que foi coletada a ocorrência [meu anjo de amiga] – vale destacar ainda que o padrão não exibiu nenhum dado em que um nome inanimado ocupasse o *slot* aberto.

Na contramão das microconstruções de valor positivo, as de valor negativo demonstraram atrair para o *slot* aberto, além de nomes próprios, uma quantidade elevada de nomes inanimados, bem como aceitaram a presença de material interveniente nas combinações. Desta forma, as características observadas levam a crer que as microconstruções negativas são mais produtivas que as positivas pois aceitam uma variedade maior de itens nas combinações, e isso refletiu na quantidade de *tokens* encontrados, uma vez que nessas microconstruções conseguimos alcançar de coleta de 400 ocorrências, enquanto nos positivos isso não foi possível mesmo com o esgotamento do *corpus*.

As construções com o grau mais alto de esquematicidade são os esquemas e subesquemas, já que apresentam o maior grau de abstração. Portanto, é possível afirmar que são altamente produtivos. Isso posto, as microconstruções aqui observadas são caracterizadas como menos esquemáticas por se tratarem de construções parcialmente preenchidas, o único *slot* aberto é o segundo nome do padrão, o núcleo. É esse *slot* que carrega a abstração das microconstruções e permite observar sua produtividade, de acordo com o leque de itens que pode ser atraído para ocupá-lo.

Em linhas gerais, as microconstruções tomadas como objeto de análise desta pesquisa se mostraram relativamente produtivas. As microconstruções negativas mostraram-se mais produtivas que as positivas, por aceitarem a presença de termos satélites e uma variedade maior de nomes para preencher o núcleo. A produtividade é afirmada como relativa porque, apesar de aceitarem certa diversidade de termos para compor as construções, a análise colostrucional revelou que os itens tendem a se atrair conforme o esperado. Entretanto, mesmo que sejam aceitos vários tipos de termos satélites e nomes para o *slot* aberto, ainda há uma série de restrições que podem desencadear a repulsa de um termo.

Apesar da microconstrução [anjo de] N<sub>2</sub>]QUALIFICADOR apresentar mais possibilidades de determinantes para o primeiro nome, poucas ocorrências foram encontradas ainda que o *corpus* tenha sido esgotado, enquanto o subesquema [amor de] N<sub>2</sub>]QUALIFICADOR, mesmo com mais restrições, exibiu mais dados e pode ser caracterizado,

portanto, como mais produtivo.

A composicionalidade, como propriedade que permite recuperar o significado do todo através da análise de suas partes, pode ser observada dentro das microconstruções de forma parcial, visto que compreender o significado dos construtos, que são formados a partir dos padrões, através de suas partes não é totalmente possível, porém, o significado/sentido do primeiro nome de cada um deles permite fazer associações – o primeiro nome dessas construções binominais funciona como uma espécie de metaforização do segundo.

Logo, as construções são caracterizadas como parcialmente composicionais porque não chegam a perder totalmente sua composicionalidade, como nos casos das expressões idiomáticas, nas quais é impossível recuperar o significado do todo através de suas partes, mas também não são totalmente composicionais porque há um processo metafórico envolvido que pode ser observado pela associação de características entre o qualificador e o qualificado.

As microconstruções [amor de] N<sub>2</sub>]<sub>QUALIFICADOR</sub>, [anjo de] N<sub>2</sub>]<sub>QUALIFICADOR</sub>, [merda de] N<sub>2</sub>]<sub>QUALIFICADOR</sub> e [droga de] N<sub>2</sub>]<sub>QUALIFICADOR</sub> perderam composicionalidade porque os nomes selecionados para o preenchimento de N<sub>1</sub> não evocam os conceitos literais que possuem. A compreensão das microconstruções só se torna efetiva quando esses itens apresentam sua significação elevada, abstratizada e transferida à N<sub>2</sub> por metáfora, ou símile.

A perda da composicionalidade da construção leva ao aumento da esquematicidade e produtividade. Desta forma, é possível afirmar que as microconstruções dessa pesquisa são produtivas de maneira geral, mas não apresentam produtividade máxima porque, como visto anteriormente, há algumas restrições para os termos que podem preencher o *slot* aberto.

Além da seleção restrita de itens para a ocupação do *slot* que carrega a esquematicidade da construção ser responsável por parte da produtividade das microconstruções, os dados estudados permitiram concluir que os *chunks* também carregam parte do potencial produtivo das construtos pois não aceitam grandes variedades de satélites antepostos a eles, tanto que, em vários casos, a presença dos itens desencadou a perda da força de atração dos termos, limitando a produtividade dos padrões, principalmente no caso dos positivos.

Dito isso, encerramos essa subseção em que buscamos delinear as características das microconstruções com base na análise colostrucional de cada uma delas e na análise conjunta das de mesmo valor, positivo e negativo. Concluimos que os padrões negativos exibem maior frequência de uso porque permitem uma diversidade maior de termos para a construção. Em contrapartida, as microconstruções positivas exibiram menos ocorrências, mas os dados mais recorrentes foram com o mesmo nome preenchendo o núcleo, [pessoa], e na ausência total de material interveniente – característica que indica certa rigidez na estrutura binominal qualitativa desses padrões e que também poderia justificar a menor frequência de ocorrência das microconstruções no *corpus* selecionado.

### 3.3. POSIÇÕES SINTÁTICAS OCUPADAS PELAS MICROCONSTRUÇÕES

A presente seção tem como objetivo discutir, de maneira geral, as posições sintáticas em que as construções binominais qualitativas aqui estudadas apareceram nas ocorrências a fim de compreender se há uma colocação fixa para que ocorram, ou mais frequente, desencadeando a limitação de sua produtividade, ou se podem se mostrar desempenhando mais de uma função, aumentando sua produtividade.

Nas ocorrências coletadas do padrão [anjo de] N<sub>2</sub>QUALIFICADOR foi possível encontrar casos em que a microconstrução pertencia tanto ao predicado nominal, (9), predominantemente, quanto ao verbal, (21), em menor número, desempenhando a função de objeto direto, além de uma ocorrência como vocativo, (10).

- 9) Gabriel era *um anjo de pessoa*, até que começasse a beber.
- 10) Meu *anjo de amiga*  
Tem vezes que temos que recorrer ao copiar e colar e é tão bom quanto pois mostramos que não nos esquecemos do outro em nenhuma circunstância...  
Fique bem em todas as instâncias do seu ser, viu??
- (21) [...] apenas sou um cara que encontrou *um anjo de mulher* em todos os aspectos e n pretendo perde-la.

De forma similar, a microconstrução [amor de] N<sub>2</sub>QUALIFICADOR demonstrou preferência pela ocupação do predicado nominal, como se vê em (1), sendo empregadas após verbos de ligação em cerca de 75% das ocorrências coletadas. Porém, o padrão

também foi encontrado nos predicados verbais, (22), e ocupou a função de aposto, (23).

- (1) Também sou *um amor de pessoa*, gosto de falar pra quem eu gosto: eu te amo, e não é aquele eu te amo vazio, é de verdade mesmo, se você me ouvir falando isso pra você é porque eu acho que você realmente merece.
- (22) Eu entendo perfeitamente a sua dificuldade em arrumar uma namorada, é difícil. Eu por exemplo terminei o relacionamento com um esquizofrênico por causa da doença dele. Ficava *um amor de pessoa* e do nada sumia sem dar explicação por dias e dias e eu é que tinha que ir atrás, perguntar o que aconteceu, etc...
- (23) pois quero contar é sobre a minha netinha Melissa, *um amor de menina*, com quase oito meses de vida.

Outro ponto que vale ser destacado, é que algumas ocorrências coletadas não são predicadas por nenhum tipo de verbo, apareceram isoladas, soltas. Nesse sentido, denotam certa liberdade para que sejam movimentadas nas sentenças, como se vê abaixo:

- (24) Menina, como você é doce!!! *Um amor de pessoa* e simples.

Em (15), a construção [um amor de pessoa] se relaciona à pauta prosódica, predicando uma entidade já dita e imprimindo rapidez ao texto. Ainda que a microconstrução não se relacione com nenhum tipo de verbo, é possível observar que poderiam ser classificadas, em casos como esses, como minissentenças porque não são predicadas por um verbo pessoal, assim como nos casos em que se relacionam com verbos de ligação.

Em contrapartida, as microconstruções [merda de] N<sub>2</sub>QUALIFICADOR e [droga de] N<sub>2</sub>QUALIFICADOR demonstraram preferência pelas ocorrências em predicados verbais, ainda que seja possível encontrar casos nos quais ocorram em predicados nominais e dados em que não são predicados por nenhum tipo de verbo, assim como na microconstrução [amor de] N<sub>2</sub>QUALIFICADOR.

A microconstrução [merda de] N<sub>2</sub>QUALIFICADOR relacionou-se em apenas cerca de 6% dos dados com verbos de ligação e 10% com o pronome [que], enquanto a microconstrução [droga de] N<sub>2</sub>QUALIFICADOR relacionou-se em apenas aproximadamente 7% dos casos com verbos de ligação e 10% com o pronome [que]. A colocação dessas microconstruções também é uma indicadora de sua alta frequência em *corpus*, uma vez a

quantidade de verbos de ligação é menor, ou seja, o fato de se relacionarem a predicados verbais indica que o usuário da língua dispõe de mais opções para empregar os construtos.

Isso posto, vale retomar o conceito de minissentenças, que são as construções com alta densidade semântica e potencial discursivo uma vez que dão rapidez ao texto sem demonstrar ligação sintática com verbos plenos (CASTILHO, 2009). Isso posto, se torna indispensável destacar o que se compreende nessa investigação quando o conceito de densidade semântica for evocado.

**Tabela 9:** Escala de densidade semântica para o conhecimento linguístico

Densidade semântica	Nível	Forma	Descrição
↑ Forte ↓ Fraco	4	Simbólico	Redes, esquemas e subesquemas
	3	Conceitual complexo	Requer a compreensão de teorias linguísticas para explicar o conteúdo
	2	Conceitual simples	Requer a compreensão de conceitos linguísticos para explicar o conteúdo
	1	Meta-comentário	Partes do texto em que o autor faz comentários sobre a estrutura textual

**Fonte:** Baseado em Valentim e Mortimer (2021)

Conforme pode ser observado pela tabela, a densidade semântica linguística pode ser avaliada em níveis que variam entre 1 (um), densidade semântica fraca, e 4 (quatro), densidade semântica forte. Portanto, casos que exibem formas conceituais complexas ou simbólicas, que exprimem graus de abstração mais elevados, podem ser caracterizados como casos com alta densidade semântica.

Tanto nas microconstruções positivas quanto nas negativas, notou-se que os construtos se relacionam com a mesma pauta que está sendo tratada na sentença, predicam o já dito e apresentam grande potencial discursivo porque geram rapidez no texto, porém nem todos eles podem ser caracterizados como minissentenças, uma vez que algumas das ocorrências sancionadas por eles foram selecionadas por verbos pessoais.

Acreditamos que em todos os casos em que as microconstruções aqui tratadas aparecem sancionados por verbos de ligação, e os casos em que não aparecem se relacionando com nenhum tipo de verbo, possam ser caracterizados como minissentenças complexas porque cumprem com todos os requisitos elencados e são resultado da

justaposição dos sintagmas nominais. Entretanto, essa seria mais uma ponta solta da pesquisa que exigiria um trabalho direcionado especificamente ao tema.

Apesar das minissentenças parecerem mais produtivas por não apresentarem um padrão fixo de colocação, acreditamos que as microconstruções negativas sejam mais produtivas que as positivas pois ainda que se apresentem também dentro do predicado verbal, não há uma função específica que cumpram dentro dele, isso sem contar o fato de que não foi necessário esgotar o *corpus* para coletar a quantidade de ocorrências delimitadas, enquanto no caso das positivas, mesmo que ele tenha sido esgotado, não foi possível atingir a quantidade preestabelecida.

Logo, nessa seção buscamos traçar as características formais e funcionais das microconstruções [amor de] N<sub>2</sub>]QUALIFICADOR, [anjo de] N<sub>2</sub>]QUALIFICADOR, [merda de] N<sub>2</sub>]QUALIFICADOR e [droga de] N<sub>2</sub>]QUALIFICADOR. Para isso, realizamos, num primeiro momento, a classificação das construções com base nos trabalhos desenvolvidos por Wolde (2019) e Sommerer e Keizer (2022). Essa classificação nos permitiu concluir que as construções binominais qualitativas no português brasileiro também podem ser caracterizadas, minimamente, como Construções Binominais Propriamente Avaliativas, Construções Binominais Modificadoras Avaliativas e Construções Binominais Intensificadoras Avaliativas.

Após isso, foi realizada a análise colostrucional dos padrões, a fim de verificar sua produtividade e convencionalização na língua. Essa análise nos permitiu concluir as preferências lexicais para o preenchimento de N<sub>2</sub>, bem como a aceitação ou não de termos satélites. A delimitação desses fatores possibilitou observar tanto a produtividade quanto a composicionalidade da construção, pois determinados itens desencadeavam o retorno da nuclearidade ao primeiro nome, e, por consequência, aumentavam a composicionalidade dos construtos – enquanto nos dados tomados como o objeto ao qual nos dedicamos N<sub>1</sub> funciona como uma espécie de metaforização de N<sub>2</sub>.

Por fim, foram observadas as posições sintáticas em que as construções costumam ocorrer, ainda com o intuito de compreender a produtividade das microconstruções no sentido de haver ou não uma posição fixa para o emprego do padrões.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o intuito de investigar o fenômeno das construções binominais qualitativas, especificamente das que continham o núcleo sintático-semântico construcional no segundo nome, o presente trabalho se dedicou à análise descritiva e estatística das microconstruções [amor de] N<sub>2</sub>QUALIFICADOR, [anjo de] N<sub>2</sub>QUALIFICADOR, [merda de] N<sub>2</sub>QUALIFICADOR e [droga de] N<sub>2</sub>QUALIFICADOR no português brasileiro à luz dos princípios dos Modelos Baseados no Uso, de maneira particular na Abordagem Construcional pelo viés do método de análise estatística colostrucional.

A hipótese inicial que norteou a pesquisa se localizava na ideia de que a preposição teria se realojado dentro do subesquema e essa mudança teria acarretado um rearranjo nas fronteiras sintáticas do padrão, direcionando a nuclearidade ao segundo nome. Essas mudanças teriam levado ao surgimento de um novo padrão de construções binominais qualitativas que ainda exigiriam estudo para a compreensão de suas características formais e funcionais.

Alicerçados os conceitos na AC, bem como nos MBU, propomos, primeiramente, uma reinterpretação das microconstruções binominais pela classificação desenvolvida por Wolde (2019) e Sommerer e Keizer (2022), que resultou na construção de um *cline* de abstratização dos padrões. Em seguida, realizamos a análise colostrucional que permitiu não só compreender quais itens costumam ser atraídos para o *slot* aberto, mas também as preferências do usuário da língua entre as duas microconstruções de mesmo valor quando o mesmo nome é atraído para o núcleo, bem como os termos satélites permitidos em cada uma delas e, por consequência, permitiu observar a produtividade dos padrões. Por fim, foi realizada a observação da variedade de posições em que as microconstruções apareceram nas ocorrências, que possibilitou a realização de uma de sistematização do objeto.

O modelo de pesquisa adotado permitiu observar de perto as diferentes características no quadro das construções binominais qualitativas porque foi capaz de expor os diferentes níveis em que se encontram algumas das microconstruções sancionadas pelo padrão. Além disso, a construção do esboço de rede das construções binominais qualitativas ilustrou não só a concepção de língua em que se ancora esse trabalho, mas também de gramática. A rede demonstrou que as categorias não são

estanques porque há momentos em que uma mesma construção pode pertencer a mais de uma função, uma vez que sua classificação deve se dar de acordo com os contextos.

Com base no que foi desenvolvido, a microconstrução [anjo de] N<sub>2</sub>]<sub>QUALIFICADOR</sub> foi caracterizado como uma Construção Binominal Propriamente Avaliativa (CBPA), atribuindo propriedades descritivas físicas e subjetivas ao referente – como se vê em [um anjo de mulher], uma mulher bela, formosa, afável –, apresentando um grau de composicionalidade maior entre as microconstruções tratadas, ainda que a abstração esteja envolvida, pois há uma questão metafórica que deve ser levada em conta. Além disso, essa CBPA se mostrou, como consequência da composicionalidade descrita, a menos esquemática e produtiva, porque apresentou mais restrições para preencher o *slot* aberto e não expôs casos em que a presença de material interveniente pudesse ser encontrada – este padrão foi caracterizado, quase que em sua totalidade, como minissentença, pois ocorreu dentro de predicados nominais.

No caso dos padrões [amor de] N<sub>2</sub>]<sub>QUALIFICADOR</sub> e [merda de] N<sub>2</sub>]<sub>QUALIFICADOR</sub>, a caracterização se deu como Construções Binominais Modificadoras Avaliativas (CBMA) – [um amor de criança], a criança é um amor, é amorosa, carinhosa, e [essa merda de agência], a agência é uma merda, é ruim –, deixando de lado a atribuição de propriedades descritivas físicas e colocando em foco a avaliação subjetiva do referente, porque apresentaram menos composicionalidade que o padrão [anjo de] N<sub>2</sub>]<sub>QUALIFICADOR</sub> e, portanto, são mais esquemáticas. Entretanto, é importante destacar que concluímos que essas duas microconstruções não são produtivas da mesma forma.

O padrão positivo se mostrou menos produtivo porque não permitiu a inserção de material interveniente, além de restringir os determinantes e o núcleo a apenas seres animados – [um amor de companheirinha], [um amor de menino] [um amor de criança] –, bem como em sua maioria preencheu colocações dentro do predicado nominal. Porém, em algumas poucas ocorrências em que pertenceu ao predicado verbal, essa microconstrução positiva ocupou as funções de objeto direto e indireto.

Em contrapartida, a microconstrução negativa apresentou material interveniente e uma variedade maior de determinantes – [uma merda de um filme], [essa merda de copa do mundo], [a merda do chefão], [esta merda de momento], [essa merda dessa boca], [a merda de uma série], [a merda da minha vida] –, bem como a presença de núcleos animados e inanimados tanto próprios quanto comuns – [essa merda de

Olimpíada], [a merda da Copa], [o merda do Moraes], [essa merda de *facebook*] –, realizando-se tanto no predicado nominal quanto no verbal com uma grande variedade de funções, além de casos em que não era selecionado por nenhum tipo de verbo – característica semelhante aos casos em que [droga de] N<sub>2</sub>QUALIFICADOR também funcionou como uma CBMA, ocorrências em que o primeiro nome da construção era precedido por um determinante definido, como em [a droga do jantar], o jantar é uma droga, é ruim, [a droga do adesivo], [a droga dos alimentos processados], [a droga da senha].

A microconstrução [droga de] N<sub>2</sub>QUALIFICADOR, recebeu uma classificação diferente dos demais em alguns contextos específicos por compreendermos que o usuário que a emprega não pretende só realizar uma avaliação ou modificação do nome núcleo. Observamos que, nessas situações havia uma intensificação avaliativa do referente, sendo caracterizada, portanto, como uma Construção Binominal Intensificadora Avaliativa (CBIA) – especificamente quando o primeiro nome era precedido por um determinante estava vazio ou era indefinido, [uma droga de festa], a festa é péssima, ruim.

Esse padrão se mostrou o mais esquemático e um dos mais produtivos, juntamente com a microconstrução [merda de] N<sub>2</sub>QUALIFICADOR, porque foi o que perdeu mais composicionalidade, permitiu vários tipos de determinante, material interveniente, nomes animados e inanimados, sendo que, no caso dos nomes próprios, se relacionou apenas com os inanimados, e ocupou várias funções dentro do predicado verbal, além de aparecer dentro do predicado nominal e de forma solta, como explicado anteriormente.

Em linhas gerais, a investigação a que se propôs essa dissertação atingiu aos objetivos elencados, mas não foi capaz de esgotar tudo o que pode ser observado dentro das construções binominais qualitativas avaliativas. Ainda que tenhamos traçado uma espécie de caminho para a descrição das microconstruções, as observações não são suficientes, evidenciando o quanto o arquétipo binominal se mostra uma fonte inesgotável de estudos que constantemente está sendo reinventado pelos usuários da língua, como nos mostrou a associação de um dos padrões estudados com outra microconstrução binominal – na qual o *chunk* [um porre de] fundido a [merda de]

formou uma construção trinominal com núcleo em N<sub>3</sub>, ilustrando a maleabilidade e mutabilidade linguística.

## REFERÊNCIAS

- AARTS, Bas. “English binominal noun phrases”. *Transactions of the Philological Society* 96: 117–58, 1998.
- ALONSO, K. S. B.; OLIVEIRA, D.; FUMAUX, N. C. Construções binominais quantitativas em perspectiva distintiva. *REVISTA ODISSÉIA*, v. 4, p.173-193, 2019.
- AULETE. Dicionário Caldas Aulete. *Aulete Digital*. 2023. Disponível em: <<https://aulete.com.br/>>. Acesso em: 20 de jun. de 2023.
- BECHARA, E. *Moderna Gramática Portuguesa*. 38ª ed. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 2015.
- BERLAGE, Eva. *Noun Phrase Complexity in English*. New York: Cambridge University Press, 2014.
- BROEKHUIS, H. (org); KEIZER, E. (org). *Syntax of Dutch*. Nouns and noun phrases. v.1. Amsterdam: Amsterdam University Press, 2012.
- BYBEE, J. *Língua, uso e cognição*. Tradução de Maria Angélica Furtado da Cunha. São Paulo: Cortez, 2016.
- CAMACHO, R. G.; SERAFIM, M. C. S. *Head identification in binominal constructions*. LINGUISTIK ONLINE, v. 109, p. 3-21, 2021.
- CASTILHO, A. T. Análise multissistêmica das minissentenças. In: RIBEIRO, SSC., COSTA, SBB., and CARDOSO, SAM., orgs. *Dos sons às palavras: nas trilhas da Língua Portuguesa* [online]. Salvador: EDUFBA, 2009, pp. 62-81. ISBN 978-85-232-1185-1. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.
- CROFT, W. *Radical construction grammar: syntactic theory in typological perspective*. Oxford University Press on Demand, 2001.
- DAVIES, M. *Corpus do Português*. Disponível em: <<https://www.corpusdoportugues.org/xp.asp>>. Acesso em 24 de jun. de 2023.
- DICIO, *Dicionário Online de Português*. Porto: 7Graus, 2023. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/>>. Acesso em: 20 de jun. de 2023.
- FURTADO DA CUNHA, M. A. (org.); OLIVEIRA, M. R. (org.); MARTELOTTA, M. E (org.). *Linguística funcional: Teoria e prática*. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
- FUMAUX, N. C. A. *Construções binominais qualitativas sob a perspectiva da lexicalização*. Monografia (Graduação em Letras) -Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 32p, 2016.

FUMAUX, N. C. A.; ALONSO, K. S. B.; CEZARIO, M. M. *Construcionalização de um monte de SN: uma abordagem centrada no uso*. Percursos Linguísticos (UFES), v. v. 7, p. 139-158, 2017.

FUMAUX, N. C. A.; ALONSO, K. S. B. *Construção binominal e lexicalização: um estudo centrado no uso*. Miguilim – Revista Eletrônica do Netlli, Crato, v. 7, n. 3, p. 757-777, set.-dez. 2018.

GOLDBERG, A. E. *Constructions at work, The nature of generalization in language*. Oxford: Oxford University Press, 2006.

GONÇALVES, S. C. L. (Org.); HERNANDES, M. C. L. (Org.); GALVÃO, V. C. C. (Org.). *Introdução à gramaticalização: princípios teóricos e aplicação*. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2007. v. 1. 207p.

HILPERT, M. *Construction Grammar and its Application to English*. University of Edinburgh Press: Editorial Board, 2014.

KEIZER, Evelien. *The English Noun Phrase*. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

LANGACKER, R. W. *Cognitive Grammar. A Basic Introduction*. Nova York: Oxford University Press, 2008.

MASINI, Francesca. Binominal constructions in Italian of the N1-di-N2 type: towards a typology of Light Noun Constructions. *Language Sciences*, 53, p. 99-113, 2016.

NEVES, M. H. M. *Gramática de usos do português*. 2.ed. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

NEVES, M. H. M. *A gramática funcional: interação, discurso e texto*. 1. ed. São Paulo: contexto, 2018. v. 01. 208p.

PERINI, M. A. *Gramática descritiva do português brasileiro*. 1. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2016.

PRIBERAM. *Dicionário Priberam*. 2023. Disponível em: <<https://dicionario.priberam.org/>>. Acesso em 20 de jun. de 2023.

ROBUSTE, T. B. *Construções [VI+VER] no português brasileiro contemporâneo sob perspectiva construcional*. 2018. Tese. (Doutorado em Estudos Linguísticos). Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências Letras e Ciências Exatas, São José do Rio Preto, 2018.

ROSA, R. L. *Análise de sentimentos e afetividade de textos extraídos das redes sociais*. Tese (Tese em Engenharia Elétrica) – Universidade de São Paulo, USP, São Paulo. 99p, 2015.

SANTOS, C. P. M. *GRAMÁTICA E COGNIÇÃO: UM ESTUDO DE CONSTRUÇÕES BINOMINAIS*. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2014.

SANTOS, C.; ALONSO, K. S. B. *CONSTRUÇÕES BINOMINAIS DO TIPO SNI DE SN2*. Revista do GEL (Araraquara), v. 14, p. 157, 2017.

SANTOS, C.; ALONSO, K. S. B. *A polissemia da construção relacional binominal SNI de SN2 no Português Brasileiro*. Revista Estudos Linguísticos. Belo Horizonte. 2021.

SILVA, A. N. *Modelo de análise de sentimentos com base na estrutura linguística da sentença*. Tese (Tese em Ciência da Computação, Sistemas de Informação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza. 97p., 2021.

SOMMERER, L. (org); KEIZER, E. (org). *English noun phrases from a functional – cognitive perspective*. John Benjamins B.V. Vol. 221. 2022.

SOUZA E SILVA, M. C. P.; KOCH, I. V. *Linguística aplicada ao português: Sintaxe*. São Paulo: Cortez, 2009.

STEFANOWITSCH, A.; GRIES, S. T. Extending collocation analysis: A corpus-based perspective on alternations. In: \_\_\_\_ *International Journal of Corpus Linguistics*, vol. 9, 2004, p. 97-129.

TAVARES, T. S. *Construção Binominal de Quantificação Indefinida no PB - Uma abordagem construcionista*. Dissertação (Mestrado em Linguística). UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, Juiz de Fora. 2014.

TAVARES, T. S.; SAMPAIO, T. F. *A construção binominal de quantificação indefinida: uma abordagem construcionista*. In: Jornadas de Estudos da Linguagem - JEL VIII, 2014, Rio de Janeiro. Anais do JEL VIII, 2014.

TRAUGOTT, E. C; TROUSDALE, G. *Construcionalização e mudanças construcionais*. Tradução de Taísa Peres de Oliveira e Maria Angélica Furtado da Cunha. Petrópolis: Vozes, 2021.

VALENTIM, M.; MORTIMER, E. Análise do conhecimento em um livro texto de mecânica quântica: a densidade semântica. In: *XIII ENPEC Encontro Nacional Pesquisa Educação em Ciências*, 2021, Caldas Novas- Redes. Anais do XIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 2021.

VERVECKEN, Katrien. Binominal quantifiers in Spanish: syntagmatic and paradigmatic analogy in interaction. *Language Sciences*, 53, p. 114-135, 2016.

WOLDE, E. Linear vs. hierarchical: Two accounts of premodification in the of-binominal noun phrase. *Linguistics: An Interdisciplinary Journal of the Language Science*, 57 (2), p. 283-326. Fev. /2019.